

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HORA DE EVOCAÇÃO

No brilhante discurso que proferiu, na abertura solene do ano lectivo de 1961-1962, que coincidiu com a inauguração do novo edifício da Reitoria no recinto da Cidade Universitária, o então reitor, prof. Marcello Caetano, referiu-se, a propósito das velhas e desconfortáveis instalações onde durante um tão longo espaço de tempo foram ministrados na capital do País os vários ramos do ensino superior, ao «palacete arrendado do Campo de Sant'Ana em cujas salas, traçadas para outros destinos, funcionou durante tantos anos a Faculdade de Direito». E acrescentou, num impulso de irreprimível

emoção a que não pôde furtar-se, pois também ele rompeu fundilhos de calças e gastou solas de sapatos nesse velho casarão do Campo dos Mártires da Pátria — como então se chamava —, onde esteve instalada a escola de que é hoje professor e que tanto havia de prestigiar com a sua acção pedagógica: «Acanhados locais, nem sempre dignos da sua função, objectos, quantas vezes, da nossa censura e até dos nossos sarcasmos, está preso a eles um pouco da alma das gerações que passaram pelos seus corredores e não é sem funda saudade que gratamente os recordamos». Quem se atreverá a negar a profunda ver-

(Continua na página seguinte)



O director da Faculdade, prof. Raul Ventura, no uso da palavra

O cheiro dos corpos queimados é que lhe revelou o que se passava em Auschwitz

FRANKFORT, 10 — O antigo capitão das S. S. Karl Hoecker declarou hoje no tribunal que suspeitou, pela primeira vez, do que se passava no campo de extermínio de Auschwitz quando «o cheiro dos cadáveres queimados pairava opressivamente sobre o campo».

Hoecker é acusado de dirigir o funcionamento das camaras de gás e de escolher as vítimas a exterminar e acrescentou: «Soube com horror destas coisas terríveis. Mas que podia eu fazer? Só podia obedecer às ordens dos superiores».

Hoecker é o segundo dos 22 réus a ser interrogado no maior julgamento de atrocidades realizado na Alemanha Ocidental e disse: «Quando cheguei a Auschwitz, em Maio de 1944, não tinha ideia da engenharia de extermínio montada pelas S. S.».

O comandante do campo declarou-lhe a sua chegada: «Auschwitz é qualquer coisa de especial — já deve ter reparado nisso».

Hoecker declarou que no seu tempo Auschwitz estava dividido em três campos, cada um com a sua própria estrutura de comando. Ele era unicamente ajudante do principal campo, com responsabilidade na correspondência e no bem-estar dos guardas.

Acrescentou que nunca entrou no próprio sector prisional do campo, onde diariamente se cometiam as mais horríveis atrocidades.

Os 22 réus são acusados de assassinio em massa entre 1940 e 1945. — (R.).

UM NEGRO PROPÕE-SE PARA CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

CHARLESTON, 10 — Paul Zuber, advogado de raça negra, anunciou o propósito de se apresentar nas eleições primárias, na Virgínia Ocidental, a fim de se candidatar à presidência dos Estados Unidos, na lista do Partido Republicano.

O advogado, de 37 anos de idade, esclareceu que uma das finalidades da sua campanha seria reunir todo o eleitorado negro do Estado de Nova York. Pretende que os eleitores de cor tenham ensino de patentes e o seu descontentamento quanto à atitude do Congresso que, no seu entender, não envida todos os esforços necessários para votar a nova legislação sobre os direitos civis. — (F. P.).

Decorreu com extraordinário brilho a sessão comemorativa do cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa

Comemorou-se hoje, com grande solenidade, o cinquentenário da criação da Faculdade de Direito de Lisboa, fundada devido à iniciativa e aos persistentes esforços do prof. Afonso Costa, que foi o seu primeiro director.

As solenidades principiaram, no

atrio daquele estabelecimento, onde havia sido armado um altar, com missa celebrada por intenção dos mestres e alunos já falecidos. Oficiou o cônego dr. António Reis Rodrigues, capelão-chefe do Exército e antigo aluno da Faculdade, acolitado por dois alunos do segundo

ano, Luís Galvão Teles e António Orey da Cunha.

Assistiram ao piedoso acto os ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho e dos Negócios Estrangeiros, subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Fomento Ultramarino, e o ministro da Educação Nacional e o sub-

(Continua na página central)

TV em Angola

BENGUELA, 10 — Esta cidade, que foi a pioneira da radiodifusão em Angola, foi também a primeira em que se efectuou uma emissão de televisão, no passado dia 8.

O acontecimento deve-se ao Rádio Clube de Benguela e à Lusolândia. — (L.).



A perturbada área das Caraíbas e da América Central, onde se situa a zona do Canal do Panamá, novamente teatro de incidentes. Os primeiros verificaram-se em 1959, tendo havido também mortos e feridos

Nota do dia

BRINDE DE NATAL

Uma cadeia de armazenistas e retalhistas de mercearia tomou a iniciativa, a que os jornais se referiram largamente e as donas de casa receberam com justificado alvoroço, de promover uma campanha de redução de preços de alguns artigos destinada a animar as vendas a partir da quadra do Natal. Na lista dos artigos sobre os quais incidia a redução, incluíam-se muitos de consumo corrente

cujos preços estão tabelados, o que levou muita gente, incluindo os próprios comerciantes, a duvidar da viabilidade da iniciativa. Escreve o insuspeito jornal de actualidades económicas, «O Supermercado», que «a anunciada campanha de redução de preços pode ser apenas um capítulo de uma série de realizações a levar a efeito por essa cadeia voluntária de armazenistas e retalhistas». E acrescenta: «Como, relativamente aos preços, o apoio ministerial foi concedido, pode prever-se que idêntico apoio será dado a outras iniciativas que igualmente se destinem a agitar o mercado, de forma a obterem-se resultados mais eficientes do que os tradicionais métodos de repressão». Aquele órgão sugere, e muito bem, que se deve procurar «nas políticas de distribuição e contenção da alta de preços segundas noutros países e igualmente apoiadas pelos respectivos governos, a origem da ideia e o exemplo da forma co-

mo em Portugal se pode tentar — e não se tentou até hoje — uma relativa estabilização do custo de vida». A verdade é que, em muitos países, tem-se conseguido essa estabilização, menos por processos repressivos do que por processos de estímulo, e entre nós o custo de vida tem aumentado astronômicamente, sem que a repressão tenha oposto um dique à maré alta dos preços e a acção dos organismos económicos tenha conseguido disciplinar a distribuição e evitar os abusos da comercialização. Os métodos tradicionais não bastam. Há que estudar outros processos. E o exemplo dado agora por uma cadeia voluntária de armazenistas e retalhistas parece-nos eloquente e digno de ser seguido. O consumidor, tão duramente castigado pela indiferença de uns e pela ganância dos outros, não espera outra coisa.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
HOJE 20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Teriam sido mortas 10 pessoas e 188 feridas em incidentes na zona do Canal do Panamá

WASHINGTON, 10. — Os tumultos que puseram frente a frente manifestantes e tropas norte-americanas e membros da Polícia da zona do canal teriam feito — segundo fontes panamianas — 10 mortos e 188 feridos, dos quais 10 em estado grave. Contar-se-iam 145 feridos na Cidade do Panamá e 45 em Colón.

O governador da zona do canal, Robert J. Fleming, que se dirigia

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

SEXTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1964

TEM A PALAVRA... (3) Luís Francisco Rebelo:

—Do povo e da juventude
se poderá esperar uma re-
novação da arte dramática

O sr. dr. Luís Francisco Rebelo é sem dúvida um dos mais importantes homens de teatro da sua geração. Todos conhecem, não só a sua obra de dramaturgo, que tem sido recebida com interesse pelo público e pela crítica, como a sua

obra de ensaísta, ao qual se devem algumas das páginas mais significativas da nossa tão limitada literatura do género.

Nascido no ano de 1926, licenciou-

(Continua na 15.ª página)



LUÍZ FRANCISCO REBELO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Já começaram, sob a direcção do actor Paulo Renato, os ensaios da peça «O Holandês Errante», de Strindberg, que em tradução e adaptação de Ricardo Alberthy, vai preencher o próximo programa «Tempo de Teatro». A transmissão deste programa, produzido pelos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, será feita pela R. T. P. no próximo dia 23.
- Durante a digressão que a companhia do ABC está a realizar pela provincia, suspenderam-se os ensaios da nova revista «Lábios Pintados». Os ensaios prosseguem no Porto, a partir do próximo dia 15.
- A revista assinada pelos escritores teatrais Fernando Santos e Nelson de Barros e destinada

ao Avenida, chamar-se-á «Férias em Lisboa».

São as seguintes as comédias que constituem o repertório da companhia do actor Henrique Santana: «O Gato», «Daqui fala o morto», «Três em lua-de-mel», «Loucuras do papá e da mamã» e «Os direitos da mulher».

N.º D. MARIA II

Tarde Vicentina
a preços populares

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta amanhã, no Teatro Nacional D. Maria II, mais uma tarde cultural que será preenchida com a representação da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, com encenação de Pedro de Lemos.

Nunca em teatro profissional se

(Continua na 5.ª página)

7ª

SEMANA

TIVOLI

REGISTA ESTA ESPANTOSA ENCHENTE



EM
70^m/_m

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL • DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com
ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY e OMAR SHARIF NO PAPEL DE ALI
PETER O'TOOLE NO PAPEL DE "LAWRENCE"

APRESENTANDO MÚSICA DE MAURICE JARRE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA ROBERT BOLT PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN FOTOGRAFADO em SUPER PANAVISION 70 (R) Um Filme HORIZON em TECHNICOLOR (R)

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTES CINEMA
ESTEFILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES
DE 1965

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme
«LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

MAIORES
DE
12 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

A biografia de «LAWRENCE DA ARÁBIA» escrita por Flora Ermitage,
foi publicada pela EDITORIAL ASTER.

Elegância
e Conforto



só com
robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A ALEGRIA DE LISBOA

**GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO**

AS MAIORES ATRAÇÕES
AMANHÃ e DOMINGO — A tar-
de entrada gratuita às crianças dos
6 aos 10 anos. Na noite de sábado
podem assistir crianças a partir dos
6 anos. Noite de domingo, para
maiores de 12 anos

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS «ELECTRICOS»

**Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório
do Distrito de Lisboa**

CONVITE

Na passagem do XXX aniversário do Sindicato, a Direcção manda rezar
missa de sufrágio por alma dos Sócios falecidos, na Igreja de São Roque, amanhã,
11 do corrente, pelas 13 horas, convidando-se todos os Sócios a assistirem a
este acto.

A DIRECÇÃO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

TIVOLI

A's 3 da tarde
(p. red.) e 8 da noite

7.ª SEMANA

Telefone 50595

DO MELHOR
FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefs. 54153/54

Uma nova dimen-
são, na arte de fazer
rir...

SAFARI INESPERADO

com Bob Hope e Anita Ekberg

AVIS

A's 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47663

5.ª semana do ma-
ravilhoso filme co-
lorido com a en-
diabrada Marisol

MARISOL NO RIO

Canções, «suspense» e gargalhada
numa história original

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

Um filme de cate-
goria excepcional

O ASSALTO AO CASINO

com Jean Gabin e Alain Delon

ROYAL

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

**OS COMPANHEI-
ROS DA MORTE**

O PECADO DE RAQUEL CADL

**CASINO
ESTORIL**

A's 17 (12 anos) e
21.30 (M. 17 anos)

com Gina Lollobrigida, Martine Ca-
rol e Gerard Philippe

O VAGABUNDO
DOS SONHOS

com Gina Lollobrigida, Martine Ca-
rol e Gerard Philippe

HERMES PORTELA apresen-
ta no

MARIA VITÓRIA

2 sessões: às 20.45 e 23 h. •
(Maiores 17 anos)



3.ª

MES

TRIUNFAL

A REVISTA DE QUE TODOS
FALAM!

**O PA' NÃO FIQUE
CALADO!**

AIDA ★ CAMILO ★ BAR-
ROSÓ e RIBEIRINHO
à frente dum grande elenco

HIPNOSE

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 555134

A magistral segurança de estilo de
JEANNE MOREAU numa interpreta-
ção excepcional...

A GRANDE PECADORA

com Claude Mann e Paul Guers

GOEON

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

Telefone 326283

2.ª MES
TRIUNFAL

5.ª SEMANA

da comédia musical

MARISOL NO RIO

A história de duas irmãs gêmeas
através de uma cadeia de sarilhos

Eastmancolor (M 12 anos)

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30

Telefone 326305

Um notável filme
de acção e «sus-
pense»

13 RAPARIGAS

ATERRORIZADAS

com Kathy Dunn e Murray Hamilton

A odisseia de uma garota entre peri-
gulosos agentes de espionagem

Eastmancolor (M 17 anos)

ALVALADE

CONDES

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 322523

3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano

PIJAMA PARA DOIS

ROMA

A's 21.45
(M. 17 anos)

Balcão 729192

Plateia 727778

Doris Day, Rock Hudson e Tony
Randall

PIJAMA PARA DOIS

5.ª semana de um filme pleno de
malícia e humor.

ALVALADE

A's 21.45
Sensacional estreia
(M. 17 anos)

Telefone 763080

Um filme de emo-
ção e «suspense»

HIPNOSE

c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel

ALVALADE

A's 21 horas
(M. 12 anos)

telefone 44560

A GRANDE EVASAO
UM ROUBO NA CIDADE

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 21.45
(M. 17 anos)
Inauguração do
Festival Interna-
cional de Arte Ci-
nematográfica de
Lisboa

DULCINEIA

com Millie Perkins, Cameron Mit-
chell e Folco Lulli

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 17 anos)

O filme de acção
empolgante

2.ª SEMANA

«4 NO TEXAS»

com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean
Martin e Ursula Andress

Um espectáculo de amor alegria e
violência.

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme 100%
para o seu gosto

Telefone 555131

AS FIFIAS DO ASSASSINO

com Maria Schell e Paul Meurisse

CARRASCO

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

UM POUCO DE ALDRABICE

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

CARNAVAL

DO AMOR

EU NAO SOU UM ESPIA

HOJE - às 21.45 h. - ESTREIA no ALVALADE

Conte aos seus
amigos
o principio,
o meio e o fim
de
HIPNOSE
pois
HIPNOSE
só visto...
contado
não se acredita



HIPNOSE

E. ROSSI-DRAGO
JEAN SOREL
MAXIMO SERATO
BOETZ GEORGE
MARA CRUZ

Aviso importante:

A partir de ama-
nhã este filme exibe-
se nos espectáculos
da tarde no S. Luis.



ADULTOS

EXCLUSIVO

RIVUS

(Continuação da 3.ª página)

dera, num mesmo espectáculo. Os três autos admiráveis de Gil Vicente, que têm o tema «barca» por denominador comum. Desta vez, pode o público (e, de maneira especial, os estudantes e os estudiosos) apreciar o conjunto dos três autos, numa realização de trilogia, e interpretados por artistas dos mais notáveis da cena portuguesa de hoje.

Actualidades mundiais

● Êxodo na Comédia Francesa

PARIS, 10 — Depois de Jacques Destor e Jean-Claude Arnaut, um terceiro actor pensionista, Jean-Laurent Cochet, anunciou já, a sua intenção de abandonar a «Comédie-Française».

Antigo aluno de Maurice Escandé, Cochet entrara para o teatro nacional há sete anos, após ter ganhado um prémio de comédia no Conservatório.

● Os dez melhores filmes de 1963

segundo um crítico inglês
LONDRES, 10 — Entre os dez melhores filmes da produção mundial em 1963, designados pelo crítico do «Financial Times», Patrick Gibbs, figuram sete europeus, dois norte-americanos e um indiano.

São eles: «Divórcio à italiana», de Pietro Germi, «O eclipse», de Michelangelo Antonioni, «O leopardo», de Luchino Visconti, e «Salvatore Giuliano» («O bandido da Sicília»), de Francesco Rosi, italianos — «The servant» e «Tom Jones», ingleses — «The balcony» e «Freaks», dos Estados Unidos — e «Two daughters», da União Indiana. Depois dos «dez melhores», Gibbs salienta «O assassino», de Elio Petri, «Cronaca Familiare», de Zurlini, e «Otto e mezzo», de Fellini.

Para o crítico inglês, o italiano Marcello Mastroianni foi «o actor do ano» («Divórcio à italiana», «O assassino», «Otto e mezzo», «Cronaca familiare») e a norte-americana Joanne Woodward a «atriz do ano» pela sua interpretação em «Woman of Summer». — (A. N. I.).

● Maria Callas sempre será Sara em «A Bíblia»

ROMA, 10 — Maria Callas será Sara no filme «A Bíblia», que John Huston realizará para o produtor italiano Dino de Laurentis, segundo confirmou o próprio realizador.

Huston, depois de informar que a projecção do filme duraria cerca de três horas, afirmou: «Será um fresco enorme, espectacular, histórico e lendário, uma mescla de mitologia e de verdade. A Bíblia contém tudo o que é preciso para poder ser ilustrada magnificamente pelo cinema». — (F. P.).

● A desilusão de uma actriz que casou com um produtor...

LOS ANGELES, 10 — Alegando que o marido, William D. Holmes, produtor cinematográfico, preferia a sua companhia a caçar às feras, a actriz Eileen O'Neill obteve a anulação do seu casamento com aquele cineasta.

O juiz deu aquela sentença depois de ouvir o depoimento da actriz. Eileen O'Neill, que foi uma das seis finalistas no concurso «Miss Reingold 1963», contou que o marido a levava em lua-de-mel à Índia, onde passara três meses a caçar tigres. Além disso, acusou Holmes, que tem 37 anos, de a enganar, afirmando, antes do casamento, que gostaria de ter filhos, e negando, mais tarde, ter alguma vez profetizado tais palavras. — (A. N. I.).

● Alain Delon nos E. U. A.

NOVA YORK, 10 — O actor francês Alain Delon chegou a esta cidade para uma digressão nos Estados Unidos, organizada pela companhia «Metro Goldwin Mayer», por ocasião da próxima apresentação do filme «Melodie ou sous les» («Assalto ao Casino») nas principais cidades americanas. — (F. P.).

● Intercâmbio artístico italo-russo

MILÃO, 10 — Um grupo de 6 dançarinas do corpo de baile do Scala de Milão partirá para Moscovo, a fim de efectuar um estágio no Teatro Bolchoi.

Não será esta a primeira vez que membros do corpo de baile da ópera milanesa vão à U. R. S. S. Um acordo italo-soviético, concluído há mais de um ano, prevê, com efeito, entre os dois célebres teatros, enviando o Scala dançarinos para a Rússia e o Bolchoi cantores para a Itália. — (F. P.).

sos do teatro vicentino). apreciar o conjunto dos três autos, numa realização de trilogia, e interpretados por artistas dos mais notáveis da cena portuguesa de hoje.

NO TRINDADE

O Teatro de Gerifalto representa duas peças infantis

Sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do Fundo de Teatro, o Teatro de Gerifalto apresenta amanhã e no domingo, às 15 horas, as peças «O gato de botas» e «Natal na rua».

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na bilheteira do Trindade, a todas as crianças, às quais os espectáculos são especialmente dedicados.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Safari inesperado», no S. Jorge

Após um brilhante êxito, que permaneceu no cartaz algumas se-

manas, o S. Jorge estreou ontem uma nova película — «Safari inesperado» («Call me Bwana») — que está talvez destinada a uma carreira idêntica.

Trata-se de uma farsa, daquele tipo hollywoodesco que tão boa aceitação tem em quantos desejam passar duas horas de permanente gargalhada, sem olhar aos meios utilizados para o conseguir.

Desta vez o tema proposto gira à volta da disputa entre russos e americanos para recuperação de uma cápsula lunar, perdida em plena selva. O enredo podia prestar-se a um humor fino, assente num argumento e num diálogo brilhantes, conduzidos cinematograficamente com apuro e talento. Ao contrário disso o filme lembra-nos, nos seus contínuos «gags», os grandes êxitos de grandes parselhas de cómicos e não falta mesmo uma longa sequência que nos lembra, também, uma obra cômica famosa, dos tempos do mudo.

Naturalmente que Bob Hope está neste estilo como «peixe na água». Os seus processos de êxito sempre garantido, o seu «facies» tão característico, a sua figura, tudo isso ajuda a criar as situações hilariantes que todos esperávamos e obti-

vemos. Ao lado da graça de Bob Hope é justo que se ponha, em pé de igualdade, a capotosa presença e frescura de Anita Ekberg, muito certa e segura dos seus dois dotes mais salientes — a simpatia e a segurança do traço.

Participam ainda no desempenho Edie Adams e Lionel Jeffries, entre outros. — Visor 13.

«13 raparigas aterrorizadas», no Politeama

O conteúdo de «13 raparigas aterrorizadas», filme que é suficiente para dar uma certa garantia à sua permanência no cartaz. Espionagem. Esta palavra, por si só é suficiente para arrastar ao Cinema Politeama, além da sua «plateia» habitual, juventude subjugada pelos filmes de violências e aventuras e que na vida real procura, às vezes excedendo-se, imitar o «cheroi». O seu conteúdo e a sua mensagem são profundamente políticas e americanas. Espionagem. Estados Unidos e China comunista servem, através do seu antagonismo ideológico de tema a mais um filme de índole aventureira.

Como principais intérpretes te-

mos Kathy Dunn, Murray Hamilton, Joyce Taylor e um grupinho de deliciosas beldades que (defendem e muito o filme) fazem de filhas de embaixadores de diversos países.

A realização de William Castle, consegue, por vezes, um ritmo efervescente e emocionante. — Visor 12.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título — «Hipnose».

Título original — «Ipnosia».

Produção — Italiana.

Realização — Eugénio Marti.

Intérpretes — Elionora Rossi-Dra-

go, Jean Sorel, Maximo Serato, Goetz George e Mara Cruz.

Género — Dramático.

Distribuição — Exclusivos Rivas.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

COM O MAIOR ENTUSIASMO

LISBOA

NOVA YORK • LONDRES • ROMA • OSLO • AMSTERDÃO • HELSINKIA

APLAUDEM O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DE ROBERT ALDRICH
QUE BATE OS MAIS SÓLIDOS NÚMEROS DE BILHETEIRA

4 NO TEXAS

ASTÓRIA
FILMES

A PARTIR DE AMANHÃ EM
2.ª SEMANA
FRANK SINATRA • DEAN MARTIN
ANITA EKBERG
URSULA ANDRESS
UM DOS MAIORES ÉXITOS DO
EDEN

A D U L T O S

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

TECHNICOLOR

Já não há bilhetes para as próximas lotarias

Esgotaram-se, na Santa Casa, os bilhetes para as próximas lotarias. Ao que fomos informados, já para o sorteio que se realizou hoje, a emissão fora totalmente vendida com muita antecedência. O facto explica-se, aliás, com toda a simplicidade. É que o novo «plano» mantém os valores dos prémios e tem menor número de bilhetes, permitindo ao comprador não só mais probabilidades de ganhar a almejada «taluda» como qualquer outro prémio menor. Agora, como sempre, o que é preciso é sorte, mas já não é preciso tanta...

A morte de 7 crianças na freguesia de Midões (Tábua)

determinou uma intensa actividade de médicos

De vez em quando, surgem estranhos casos nas nossas aldeias, mortes sucessivas de crianças que alarmam as populações mas, passados dias, o acontecimento é considerado «normal».

O que parece ser uma epidemia, que afectou ainda — embora não mortalmente — outras crianças, dos dois aos nove anos, é agora, passados os primeiros momentos de alarme, um caso normal de «coincidência» de várias doenças vulgares.

Mas o certo é que, a Delegação de Saúde de Coimbra tem mantido desusada vigilância e actividade, na zona afectada.

Anteontem, efectuou-se uma distribuição em massa de medicamentos, entre os quais 4000 comprimidos, pela população infantil do concelho.

Os médicos concelhios e a brigada da Direcção de Saúde têm desenvolvido permanente e eficiente acção junto da população.

Godfrey Amachree vai à África do Sul

NOVA YORK, 10 — Fontes geralmente dignas de confiança revelaram, na noite passada, que Godfrey Amachree, subsecretário da O. N. U. para as Questões de Curadoria, visitará a África do Sul e a Rodésia do Sul nas próximas duas semanas. Espera-se que Amachree inicie a sua missão, que incluirá também visitas aos protectorados britânicos da Bechuanalândia, Basutolândia e Swazilândia, dentro de um ou dois dias, visitando Londres em primeiro lugar, para conversações com funcionários britânicos, relativos a problemas tânico. — (R.).

Crime de morte em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — Um cão descobriu o corpo de uma mulher autóctone oculto no capim, próximo da Estação Rádio Naval da Machara, próximo de Lourenço Marques. Compararam as autoridades que examinaram e fizeram remover o corpo.

De acordo com a informação obtida pela reportagem do jornal «Notícias», suspeita-se de crime, dado os ferimentos que a vítima apresentava. — (L.).

A ESTAÇÃO Cerealífera de Beja foi hoje entregue aos Serviços Agrícolas

BEJA, 10 — Num acto muito concorrido, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo fez a entrega, à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, da Estação de Cerealicultura de Beja que substituirá a Estação Agrária que se encontrava em projecto há 20 anos.

A Estação de Cerealicultura situa-se na estrada de Évora, nos arrabaldes de Beja. Nas suas instalações ficarão a funcionar os serviços da Brigada Técnica da 14.ª Região Agrícola, cujo chefe, sr. engenheiro Joaquim Sampaio, foi também nomeado director da estação.

A cerimónia de entrega, além de outras individualidades, estiveram presentes o director-geral dos Serviços Agrícolas, presidente e vice-presidente da F. N. P. T., governador civil de Beja, representantes da Câmara Municipal e da Junta Distrital e representante do Grémio da Lavoura de Beja.

Usaram da palavra os srs. eng.º Quartim Graça, presidente da F. N. P. T.; eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; sr. Felício de Mira, pelo Grémio da Lavoura de Beja; dr. Kreck Torres, em representação do chefe do distrito; e, por ultimo, o eng.º Joaquim Sampaio.

O processo do desastre da estação do Cais do Sodré

Foi proferido o despacho de pronúncia do processo relativo ao desastre da estação do Cais do Sodré, no qual só é imputada responsabilidade aos engenheiros Duarte Belo e Iglésias de Oliveira, excluindo-se os restantes arguidos, pelo Ministério Público e pelos advogados assistentes.

O representante destes ultimos, dr. Joaquim Pires de Lima, vai entrepor recurso para a Relação.

UM FILME GENIAL DE PIERRE ÉTAIX



APAIXONADO

O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO

«LE SOUPIRANT»



Audrey Hepburn e seu marido, o actor Mel Ferrer

Virão a Portugal dentro de um mês para uma semana de férias

Andrey Hepburn e Mel Ferrer

Mel Ferrer, um dos grandes nomes da cinematografia mundial, que ontem chegou a Lisboa, ao princípio da noite, vindo de Madrid, parte ainda hoje com destino aos Estados Unidos.

O famoso actor norte-americano que tem estado a filmar na capital espanhola como intérprete de películas ali produzidas pelo conhecido cineasta Samuel Bronston, tem visitado, ultimamente, o nosso país por diversas vezes, pois, além da grande simpatia que sente por Portugal, trazem-no aqui assuntos relacionados com a sua vida profissional.

Desta vez, Mel Ferrer escusou-se, muito amavelmente, registar-se, a conversar com os representantes da Imprensa, dado que as 24 horas passadas na nossa capital (seguirá para os Estados Unidos ao começo da noite) são preenchidas, descontentado o período de repouso da noite, com repetidos contactos e demoradas reuniões de negócios.

Desta feita e para fugir ao assédio dos repórteres, o consagrado actor não se hospedou em qualquer hotel, tendo, pelo contrário, seguido, logo após ter desembarcado no aeroporto da Portela, para uma vivenda, algures nas proximidades da capital, pertencente a um seu amigo português.

Descoberto, porém, o seu esconderijo, Mel Ferrer de novo voltou a pedir, com a melhor amabilidade, que o deixassem tratar dos assuntos que o trouxeram até nós. Ora tais assuntos são negócios e, como se sabe, os negócios de Mel Ferrer relativamente a Portugal são, privados e profissionais. Aqueles referem-se à compra de uma vivenda numa das praias do Algarve, para aí passar algumas temporadas com a esposa, e os segundos dizem respeito a possível instalação e funcionamento no nosso País dos serviços de uma companhia produtora de filmes à qual o intérprete de «Scaramouche», «Guerra e Paz» e doutros êxitos está ligado.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu esta tarde, em audiência, no seu gabinete, o sr. dr. Castro e Abreu.

Ministro das Corporações

O presidente da Corporação da Indústria, sr. Fernando Carvalho Seixas, avistou-se hoje com o sr. ministro das Corporações, a quem expôs assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

A memória de Afonso foi justa na Faculdade

(Continuação da 1.ª página)

secretário de Estado da Administração Ultramarina, que fazem parte do corpo docente daquela Faculdade. Entre as numerosas entidades ali presentes, e além dos corpos docente e discente e professores jubilados, viam-se os reitores e vice-reitores das Universidades Clássica e Técnica, directores dos diversos institutos superiores da capital e alguns dos respectivos catedráticos, antigos membros do Governo, secretário nacional da Informação, componentes da comissão promotora das comemorações, antigos alunos e figuras em relevo na nossa melhor sociedade, nos mais diferenciados sectores publicos e privados.

Numa breve, mas expressiva, homília, o celebrante referiu-se ao significado da intenção da santa missa, e pôs, depois, em relevo o interesse

das solenidades cívicas, comemorativas de meio século de intenso labor de um estabelecimento de ensino superior que tem exercido, através dos anos, a maior influência na vida nacional.

Antes de terminado o piedoso acto, foram vários os fiéis que se acercaram da mesa da comunhão para receber a sagrada partícula.

A sessão solene

Em seguida, num dos maiores anfiteatros da Faculdade, literalmente ocupado, efectuou-se a anunciada sessão solene, presidida pelo sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, ladeado pelos srs. dr. Súpico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e profs. Paulo Cunha, Raul Ventura e Martinho Nobre de Melo, reitor da Universidade Clássica e director e catedrático jubilado da Faculdade de Direito respectivamente.

Falou, em primeiro lugar, o sr. prof. Raul Ventura, que, depois de agradecer, em nome do Conselho Escolar, ao prof. Martinho Nobre de Melo a participação que quis tomar nas comemorações, «vindo aqui dar-nos uma aula que, desta vez, não será lição de Direito, mas de saudade», disse:

Nesta mesma sala, ainda há bem poucos anos, o prof. Martinho Nobre de Melo deu a ultima aula, an-

tes da sua vida que a idade não «Considere a vida de um reitor no bra o cinco não possa facto, em Se não for veria a so Emygdio tuisse; ma cia da ho que, ao di Fernando menagem daqueles anos, mar o rumo q ter perdid «Senhor da Silva: alunos, os que volte Por entã, o pr mais anti ainda vivo O elo

Discurs Emygdio d ção foi, fr pida com l seu estilo pôr semp uma nota o antigo d meçou por pos daque edificio d a certa al ros mestr «Perpas olhos um tos. No lu tica, o do la, o douto meio dire quei pres lado a lad vos os me de sobress gos, uma branches nobre per primeiro logo foi da gro; vejo lharem-me meses dep roço e ma servou o t — esse ta Rocha Sa nesse vel porque br vida, a es de Ludger do impost primeiro aos vinte fundação que depoi parecidos aparece a que foi o

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»



MIREILLE DESBOIS

UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNIFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

MARIA JOSÉ VALÉRIO

POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21.30: «O VAGABUNDO DOS SONHOS»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terrço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

OURIVESARIA MOURÃO

AGÊNCIA OFICIAL

Ω OMEGA T TISSOT

RUA DA PRAIA, 20 - TEL. 32 50 80 - LISBOA

e Afonso Costa justamente recordada Faculdade de Direito

comemora-
intenso la-
do de ensi-
do, atra-
fluência na

o piedoso
éis que se
comunhão
partícula.

maiores an-
teralmente
anunciada
a pelo sr.
da pasta
dos srs. dr.
da Câmara
Vaz Pe-
premo Tri-
ofs. Pau-
Martinho
a Universi-
e catedra-
de de Di-

ugar, o sr.
depois de
Conselho
o Nobre de
quis tomar
aqui dar-
a vez, não
s de sauda-

da há bem
rtinho No-
a aula, an-

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

IL
-BAR»

tes da sua jubilação. Hoje se pro-
vará que a lei positiva do limite da
idade não é lei natural.

«Considero facto ímpar na minha
vida de professor — prosseguiu —
estar e exercer as funções de di-
rector no momento em que se cele-
bra o cinquentenário da Faculdade e
não posso esconder quanto esse
facto, embora fortuito, me honra.
Se não fora assim, eu não me atre-
veria a solicitar ao prof. Fernando
Eymygdio da Silva que me substi-
tuisse; mas porque tenho consciên-
cia da honra que me coube, sinto
que, ao dispor dela, presto ao prof.
Fernando Eymygdio da Silva a ho-
menagem que ele merece, como um
daqueles homens que, há cinquenta
anos, marcaram a esta Faculdade
o rumo que ela se orgulha de não
ter perdido.

«Senhor prof. Fernando Eymygdio
da Silva: os seus colegas, os seus
alunos, os seus amigos, pedem-lhe
que volte hoje a dirigí-los».

Por entre aplausos, dirigiu-se, en-
tão, o prof. Eymygdio da Silva, o
mais antigo director da Faculdade
ainda vivo, para a mesa de honra.

O elogio dos primeiros mestres

Discursou, em seguida, o sr. prof.
Eymygdio da Silva, cuja notável ora-
ção foi, frequentes vezes, interrom-
pida com prolongados aplausos. No
seu estilo peculiar, sem deixar de
pôr sempre nas suas afirmações
uma nota de saudável bom humor,
o antigo director da Faculdade com-
çou por evocar os primeiros tem-
pos daquele instituto, um antigo
edifício do Campo de Sant'Ana, e,
a certa altura evocando os primei-
ros mestres, sublinhou:

«Perpassa-me, primeiro pelos
olhos uma soberba galeria de retra-
tos. No lugar cimeiro, como de jus-
tiça, o do ínclito fundador da Es-
cola, o doutor Afonso Costa, nosso pri-
meiro director, a cuja memória fi-
qu岸 preso pela amizade e gratidão;
lado a lado, a seguir, retratados vi-
vos os meus primeiros colegas, on-
de sobressai, nos seus próprios tra-
ços, uma amizade fraterna, a de
Abraham Ferrão; encontro depois,
nobre perfil, visão gratíssima, a do
primeiro mestre de Coimbra que
logo foi dos nossos, Artur Montene-
gro; vejo ainda, as lágrimas a bri-
lharem-me nos olhos, o que poucos
meses depois acolhemos com alvo-
roço e mais tarde o destino me re-
servou o infortunio de ver morrer
— esse talentoso, esse encantador
Rocha Saraiva; surge-me por fim,
nesse velho escol, curta aparição,
porque breve foi a sua passagem na
vida, a esbelta, a aprumada figura
de Ludgero Neves, rectilíneo senti-
do imposto á sua linha de viver, o
primeiro a deixar-nos, pobre dele,
aos vinte e nove anos... Ao ano da
fundação apenas me reporto. Por-
que depois, depois... entre os desa-
parecidos que são tantos... um me
aparece ainda para nomeá-lo por-
que foi o primeiro na dinastia dos

grandes alunos desta Escola a as-
cender ao magistério — Armindo
Monteiro, raro equilíbrio dos me-
lhores dons, missionário de altas
missões cumpridas, vida quebrada
cedo demais, quando dele ainda tan-
to nos era dado esperar, amigo en-
tre todos queridos».

Referiu-se, depois, o orador á
presença ali dos antigos escolares
da Faculdade, a propósito do que
lembrou o convívio das aulas e o
significado da missão do ensino, e
finalizou por formular o seguinte
voto:

«aos que comparecerem, aqui,
para festejar o centenário da Casa,
que esta lhes reapareça com acres-
cido esplendor, mas também — no
fundo de vós mesmos com a lem-
brança fiel e agradecida do tempo
em que nela moraram».

«Encontro» de saudade

A apresentação do orador oficial
coube, ainda, ao seu colega, prof.
Eymygdio da Silva, que, em poucas
palavras, acentuou a obra pedagó-
gica e política do sr. prof. Martinho
Nobre de Melo.

No uso da palavra, o antigo mestre
e diplomata começou por esclari-
ficar que a denominação dada á
sua alocução de hoje tinha de ser
revista e corrigida. Não se tratava
de uma lição! Como poderia o ora-
dor abalancar-se a fazer uma pre-
leção não já para estudantes, mas
para as altas individualidades pre-
sentes.

Tratava-se de uma aula — disse —,
em que todos iriam colaborar, de
um colóquio, ou, mais propriamen-
te, de um «encontro» para festejar
o Natal de uma pessoa querida, de
uma comunidade-mãe que a todos
congregava e irmanava no mesmo
plano de sentimentos, de aspectos,
de comuns recordações.

Depois de outros considerandos,
em que se ocupou dos aspectos mais
relevantes da história da Faculdade
de Direito de Lisboa: o seu espírito
de independência, o seu espírito
universalista, a sua vocação ultra-
marina e a sua vocação brasileira.
Filiou então o espírito de inde-
pendência da Faculdade (o primei-
ro dos aspectos indicados), na sua
própria estrutura inicial, na forma
como a Faculdade se constituiu,
fruto da preocupação do seu insigne
fundador, o dr. Afonso Costa, de fa-
zer seleccionar, para professores, os
mais competentes. Lembrou que
essa orientação se manifestou, em
seguida, no aquiescimento que ele
dera ás transferências de profes-
sores de Coimbra para Lisboa, mesmo
quando seus adversários políticos,
citando os nomes de alguns que,
apesar de monárquicos confessos,
não foram objecto de exclusão.

Em seguida indicou várias atitu-
des da Faculdade que revelaram
esse espírito de independência e
confirmaram que ela se tinha man-
tido, através dos tempos, uma força
autónoma, um organismo inde-
pendente sobranceiro ás pressões
oficiais, como alheio ás solicitações



O prof. Fernando Eymygdio da Silva lendo a sua brilhante palestra

ou injunções da amizade. Aprovei-
tando aquele ensejo, pôs em desta-
que a superioridade de espírito que
revelou o dr. Afonso Costa nessas
conjunturas.

E concluiu por afirmar que o
autêntico título de glória de Afon-
so Costa, como estadista, que o ele-
vava á categoria de uma grande
figura nacional, era justamente a
fundação da Faculdade nas con-
dições em que o fizera.

Medalha comemorativa

A cerimónia culminou com a en-
trega da medalha comemorativa do
cinquentenário da Faculdade (da
autoría do escultor Mário Norte e
cunhada em ouro) pelos srs. con-
selheiro Vaz Pereira e dr. Supico
Pinto, ao prof. Eymygdio da Silva,
que, por sua vez, a confiou nas
mãos do actual director, prof. Raúl
Ventura. De pé, todos os assisten-
tes se associaram, com fortes aplau-
sos, a tão tocante homenagem.

Antes, porém, e a propósito desta
oferta, que se deve á iniciativa de
um grupo de antigos alunos, falou
o conselheiro Vaz Pereira, que fez
parte do primeiro curso daquele es-
tabelecimento. Acentuou quanto se
sentia honrado pela distinção com
que a comissão promotora das co-
memorações lhe conferira, ao pe-
dir-lhe que estivesse hoje presente
naquela cerimónia, participando na
entrega á Faculdade de Direito da
medalha alusiva a tão jubiloso fa-
cto, do mais profundo significado.

Recordou, em seguida, mestres e
companheiros que frequentaram a
Faculdade, afirmando, a terminar,
que grande parte das maiores fi-
guras nacionais, dos últimos decé-
nios, têm passado pelos bancos da
aquela escola.

O agradecimento da Faculdade

A encerrar a reunião, discursou,
de novo, o sr. prof. Raúl Ventura,
que, após agradecer a oferta da me-
dalha comemorativa do cinquenten-
ário e de afirmar que ela «será
guardada com devoção e transmiti-
da com honra aos que depois de nós
vierem», disse:

«Ao exaltar a obra realizada nes-
ta Faculdade, durante cinquenta
anos, não estabeleço confrontos nem
apouco obras alheias. Limito-me a

olhar, neste dia e neste lugar, á
minha volta e a afirmar que esta
Faculdade tem motivos para estar
orgulhosa dos seus alunos antigos
e actuais e, porque ela nada mais é
do que a união de todos, tem moti-
vos para estar orgulhosa de si pró-
pria. A comissão constituída para
oferecer á Faculdade esta medalha,
engloba pessoas que nos mais va-
riados sectores da vida deste País
têm ocupado e ocupam os postos
mais destacados, pessoas que a to-
das as outras qualidades juntam a
de saber ser grato. Vieram aqui
confessar uma dívida contraída pa-
ra com a sua Escola, embora sa-
bam que tal dívida não se paga,
porque todos os dias se renova na
utilização dos conhecimentos adqui-
ridos, no emprego da formação re-
cebida.

«Nós, os professores e alunos do
cinquentenário — continuou — tam-
bém estamos gratos á comissão que
se encarregou de simbolizar numa
medalha os vínculos de todos para
com todos, mas acima de tudo esta-
mos profundamente gratos a todos
os antigos alunos desta Faculdade,
ou aqui presentes ou espalhados
pelo Mundo, mas em espírito reu-
nidos num fraternal abraço. Nós
reconhecemos que no valor de cada
um deles reside o valor desta Es-
cola, e agradecemos-lhes a marca
do seu espírito aqui deixada».

O director da Faculdade concluiu
então as suas palavras, apontando
uma saudação dirigida pelos alunos
do quinto ano aos seus professores,
no dia 20 de Dezembro do ano findo.

Os Drs. Bentes de Jesus e Borges de Almeida

são os novos cirurgiões
dos H. C. L.

Terminaram hoje as provas do con-
curso para preenchimento de duas vagas
de cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lis-
boa, cujo júri era presidido pelo sr. dr.
Silva Araújo e constituído pelos srs.
prof. Mendes Ferreira e drs. Ramos
Dias, Bentes Pimenta, Fortunato Levy
e Viana Barreto. Foram aprovados em
mérito absoluto os srs. drs. Bentes de
Jesus, Borges de Almeida, Jorge Girão
e Câmara Pestana. Em mérito relativo,
foram aprovados os dois primeiros.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Vão acabar os eléctricos na cidade do Porto — revelou na Assembleia o dr. Elísio Pimenta

Continuaram esta tarde, sob a
presidência do sr. prof. Mário de
Figueiredo, secretariado pelos srs.
drs. Cid Proença e Fohadela de
Oliveira, os trabalhos da terceira
sessão legislativa da actual legis-
latura da Assembleia Nacional.

No período de antes da ordem,
foi concedida a palavra ao sr. dr.
Elísio Pimenta, deputado pelo cír-
culo do Porto, que se referiu ás re-
centes visitas do sr. ministro das
Corporações á capital nortenha e
pôs em destaque a importância das
decisões tomadas durante essas des-
locações do sr. prof. Gonçalves de
Proença.

O sr. dr. Elísio Pimenta aludiu,
assim, á construção de 3000 casas
de renda económica no Porto; ao
apoio financeiro constituído por
cerca de 170 mil contos, dado pelo
Ministério das Corporações e Pre-
vidência Social, para solucionar o
problema dos transportes colecti-
vos naquela cidade, com a total
eliminação dos eléctricos, que vão
ser substituídos por trolei-carros e
autocarros; á construção pela F.
N. A. T. de um estádio e de uma
piscina coberta para trabalhadores,
também no Porto; e á criação do
Centro de Formação Profissional
Acelerada para a indústria têxtil
do Norte.

A hora a que fechamos o nosso
jornal vai entrar-se na ordem do
dia, devendo subir á tribuna, para
intervir no debate do «visu-prévio»
sobre a política ultramarina do
Governo, os srs. drs. Soares da
Fonseca, Alexandre Lobato, James
Pinto Bull e Joaquim Jesus dos
Santos e a sr.ª r.ª D. Custódia
Lopes.

O debate encerra-se na sessão de
hoje sendo no final apresentada
á Assembleia, para votação, uma
moção assinada pelos srs. drs. Ve-
iga de Macedo, Soares da Fonseca,
Alexandre Lobato, Jesus dos San-
tos e Carlos Alves, que apresenta-
ram o aviso-prévio.

Os trabalhos prosseguem na ter-
ça-feira, tendo como ordem do dia
a efectivação de um aviso-prévio
sobre os municípios, apresentado
pelo sr. dr. Augusto Simões depu-
tado por Coimbra.

Leia hoje a melhor
revista portuguesa

flama

por 2\$50

HORA POR HORA
A VISITA DE PAULO VI
A TERRA SANTA

EM EXCLUSIVO
TUDO SOBRE
A DOENÇA
DE MARIA DE LURDES
RESENDE

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços
compramos

Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Um aspecto da assistência á sessão solene comemorativa do cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa

Duvida-se das tentativas de um golpe de Estado atribuídas a Brizzola

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 10 — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul concluiu hoje o inquérito acerca de uma conjuntura denunciada por diversas autoridades. Segundo as denúncias, o deputado federal Leonel Brizzola, cunhado do presidente Goulart e chefe da ala radical do Partido Trabalhista, teria organizado um movimento tendente a promover um golpe de Estado. O secretário da Polícia política do Estado do Rio Grande do Sul, que foi o principal denunciante, foi chamado a depor perante a comissão de inquérito e confirmou todas as acusações. Segundo Antônio Pires, o movimento organizado por Leonel Brizzola e por um núcleo de activistas teria recorrido a técnicos de guerrilhas e com o auxílio de diversas células do Partido Comunista preparava-se para desencadear a revolução. A despeito dos pormenores fornecidos pelos denunciantes perante a comissão de inquérito, prevalece a impressão que há grande exagero nas denúncias. Embora se conheça a existência no Rio Grande do Sul de grupos das esquerdas muito activos, duvida-se dessas tentativas de golpes de Estado com data marcada. — (F. P.).

A BAIXA DO CRUZEIRO TORNA-SE ALARMANTE

RIO DE JANEIRO, 10 — A nova subida do dólar no mercado livre

de divisas ocorrida há 24 horas provocou hoje viva emoção nas praças do Rio de Janeiro e de S. Paulo. O dólar, que era cambiado a razão de 1300 cruzeiros no princípio da semana, passou subitamente a valer 1400 cruzeiros. A baixa da moeda brasileira alcança assim um nível alarmante. Há exactamente um ano, o cambio era de 800 cruzeiros para um dólar. As autoridades do Ministério da Fazenda, numa nota oficiosa publicada ontem à noite, declaram que a alta é puramente artificial, provocada por especuladores sem escrúpulos que espalham, há alguns dias, que o Instituto Brasileiro da Moeda e do Crédito se prepara para desvalorizar o cruzeiro. Certos observadores desse tipo quando se verifica um salto demasiado violento na subida do dólar, preferem procurar noutro ponto a causa do afundamento do cruzeiro. Segundo esses observadores a fuga perante a moeda brasileira é motivada, por um lado, pelos rumores da desvalorização e, por outro, pelo próximo reajustamento do salário mínimo, que deve passar de 21 mil para 42 mil cruzeiros. — (F. P.).

A B. B. FUGIU AOS JORNALISTAS NO PORTA-BAGAGEM DE UM CARRO

RIO DE JANEIRO, 10 — A actriz Brigitte Bardot, que mal tem sido vista desde que chegou ao Rio de Janeiro, na terça-feira, deixou o luxuoso apartamento de Bob Zaguri, onde estava hospedada, e partiu para destino ignorado, no porta-bagagem de um automóvel a fim de evitar os jornalistas e os admiradores. Interrogado, Zaguri — um marroquino de 33 anos que, não se sabe como, de negociante de automóveis usados passou a frequentador dos meios mundanos internacionais — declarou que o destino de Brigitte não podia ser revelado. Não só a Imprensa, a Rádio, a Televisão e os seus admiradores estão ressentidos com a forma como a actriz os tem tratado — algumas jornalistas e fotógrafos afirmam que ela lhes dirigiu palavras grosseiras ao protestar, em voz alta, contra a presença da imprensa no aeroporto, quando desceu do avião — como também as autoridades aduaneiras e da imigração censuraram a maneira como a actriz se esquivou das formalidades usuais. Normalmente, essas formalidades levam mais de uma hora. Mas Brigitte Bardot bateu um «record», eliminando-as por completo: eram cinco horas da madrugada e, como alguém havia deixado um portão do aeroporto aberto, a «vedeta» meteu-se num carro que a aguardava em frente da rampa do avião e partiu sem passar pela alfândega nem pelas autoridades da imigração e sem que alguém mandasse parar o automóvel. — (A. N. I.).

A missão comercial de Cuba na Europa preocupa os E. U. A.

WASHINGTON, 10. — O Departamento de Estado voltou a afirmar não estar ao corrente dos persis-

tentes rumores de que a Espanha se prepararia para vender a Cuba diversos navios, entre os quais cargueiros e barcos de pesca.

Estes rumores já haviam motivado um esclarecimento do departamento de Estado, que declarou, recentemente, nada saber a esse respeito. O mesmo departamento declarou-se agora preocupado com a presença de uma missão comercial cubana na Europa, da mesma maneira que lamenta a venda, por uma empresa britânica de algumas centenas de autocarros ao Governo de Cuba.

O informador do departamento declarou ainda que se mantém apertado contacto com todas as embaixadas americanas nos países visitados pela referida comissão. — (France Presse).

SATISFAÇÃO EM HAVANA

HAVANA, 10. — A Imprensa cubana congratula-se com a aprovação que obteve nas capitais ocidentais europeias, a conclusão do contrato entre o Governo cubano e uma sociedade britânica para o fornecimento a Cuba de 400 autocarros.

O jornal «Revolucion» afirma que o contrato é considerado nos círculos oficiais europeus como uma brecha aberta no bloqueio americano a Cuba, a qual devia abrir caminho para outros acordos desse género e dar o golpe de misericórdia na boicotagem a Cuba pelos Estados Unidos. — (F. P.).

RÓMULO BETANCOURT AMEAÇA

CARACAS, 10. — O presidente Rómulo Betancourt, da Venezuela, criticou, na noite passada, o fornecimento de autocarros a Cuba por uma firma britânica, dizendo que países europeus poderiam ter de vir a escolher entre Cuba e a Venezuela para comerciarem.

O presidente é um violento adversário do regime cubano de Fidel Castro.

Betancourt disse ainda que o comércio entre a Europa e Cuba era uma fonte de grande ressentimento para o povo venezuelano, «que sentiu na carne e no sangue» as tentativas feitas por terroristas castristas para derrubarem o seu Governo.

Betancourt criticou, também, o Canadá e a Espanha.

A Venezuela afirmou que um barco que descarregou três toneladas de armas de Cuba, numa praia venezuelana, em Novembro último, fora comprado no Canadá. — (R.).

Discutem-se em Bruxelas as relações entre a Europa Ocidental e de Leste

BRUXELAS, 10 — «Sir» Edward Beddington-Behrens, presidente honorário, inaugurou esta manhã a conferência internacional organizada pelo Movimento Europeu, acerca das relações económicas e culturais entre a Europa Ocidental e os países da Europa Central e Oriental. Presidida pelo senador belga Etienne de la Ville Poussin, esta conferência reúne um grande número de políticos de todos os países de Leste actualmente exilados na Europa Ocidental. Jornalistas do bloco soviético foram oficialmente convidados a juntar-se aos seus colegas ocidentais para acompanharem os trabalhos da conferência em que todavia não participa qualquer representante oficial da Europa de Leste.

Ao organizar esta conferência, o

Movimento Europeu, presidido por Maurice Faure (liberal-francês), propõe-se aproveitar o apaziguamento de Estado para multiplicar os esforços destinados a melhorar as relações, nomeadamente, no domínio económico e cultural, entre as duas Europas. A conferência será para esse efeito dividida em duas comissões, uma comissão económica presidida por Pierre Abelin (deputado francês) e uma comissão cultural dirigida por Hans Oprecht (conselheiro nacional suíço). A convocação desta conferência provocou viva hostilidade numa fracção dos exilados de Leste, que vêem nela uma tendência para uma maleabilidade perigosa com o bloco soviético.

Jean Rey, membro da comissão do Mercado Comum, tornou a convidar hoje, os países comunistas a estabelecerem relações diplomáticas com a Comunidade Económica Europeia.

O orador salientou que os Estados comunistas persistem em ignorar por completo o Mercado Comum, junto do qual 65 países nomearam missões diplomáticas. Acrescentou que os países de Leste dirigem periodicamente, a cada um dos «Seis», pedidos de concessões pautais. A resposta é, invariavelmente: «A pauta exterior comum da C. C. E. tomou a vez das nacionais». Compete, portanto, aos países comunistas, concluiu Rey, dar o primeiro passo e apresentar ao Mercado Comum interlocutores diplomáticos idóneos. — (F. P.).

O VOO DAS AVES

PENAMACOR, 0 — O sr. António Lopes, primeiro-cabo da Guarda Fiscal, residente nesta vila, abateu uma galinhola, com uma anilha em que se lê: «Museum Nat. Hist. Leiden-Holland 1.014.059».

Lions Clube de Lisboa

A reunião do Lions Clube de Lisboa do próximo dia 14, às 13 horas, no restaurante «Casa do Leão», do castelo de São Jorge, assistirá, como convidado de honra, o ministro do Peru.

Pelos hospitais

INTOXICADO COM GAS — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um homem de identidade desconhecida e que aparenta ter cerca de 22 anos, o qual sofreu intoxicação de gás, numas obras em curso na estrada de Queluz.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); documentos de José da Silva Medeiros; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com fotografias; passaporte de Vicent Lutkens; impressos e caderno (Modelo Ministério das Obras Publicas); dois tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: luva; aparelho T. S. F. portátil; pasta com diversos papéis; livro de missa; camisola de lã; e saco de plástico com fio de algodão.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositada uma quantia (em notas do Banco de Portugal) achada em 7 do corrente junto à cabina telefónica existente na Avenida Guerra Junqueiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O PORTO

pelo telefone

Criança gravemente queimada

PORTO, 10 — Recolheu ao Hospital de Santo António a menina Rosa Maria da Rocha Santos, de seis anos, residente com seus pais no lugar da Devesa, em Paredes, que sofreu graves queimaduras pelo corpo em consequência de se lhe ter pegado fogo ao vestido quando se aquecia à lareira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45:

A peça de Molière «Jorge Dandin»

SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e

30: «Vamos contar mentiras» (12

anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«O pecado de Teresa» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Mulheres é comigo» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«A grande evasão» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e

30: «Lola» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e

às 21 e 30: «Sangue na arena»

(17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e

30: «Fronteira do pecado» (17

anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30:

«Homens em furia» e «Balalaika»

(17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15:

«Revólver em guarda» e «Terra

bruta» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30:

«O inspector» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:

«Para além do amanhã» (17

anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30:

«Sonho de amor» (17 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30:

«Quando eles são rebeldes» (17

anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Agostinho

de Figueiredo

TONDELA, 10 — Faleceu, com

63 anos, nesta vila, onde era sub-

delegado de Saude, o sr. dr. Fernan-

do Agostinho de Figueiredo, natu-

ral de Lisboa, casado com a sr.ª D.

Berta Correia de Moura Coutinho.

Era médico em Tondela há mais de

35 anos e foi um grande entusiasta

pelas «coisas desta vila», nomeada-

mente, Biblioteca-Museu Tomás Ri-

beiro, Associação dos Bombeiros

Voluntários e Associação de So-

corros Mútuos 19 de Março. Coepe-

rou na organização de alguns espec-

táculos teatrais, e em vários jor-

nais, e proferiu muitas conferên-

cias.

O funeral realizou-se para o ce-

mitério da freguesia de Sabugo

SUFRAGIOS

Empregados de escritório

Por motivo da passagem do tri-

gésimo aniversário da fundação do

Sindicato Nacional dos Empregados

de Escritório do Distrito de Lisboa,

a sua direcção manda rezar ama-

nhã, às 13 horas, missa sufragando

a alma dos associados falecidos.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Comunicado indoneso-filipino

MANILA, 10 — Os presidentes Soekarno da Indonésia e Macapagal das Filipinas aprovaram um comunicado referente aos três dias de conversações que tiveram acerca da Grande Malásia. Segundo círculos bem informados, o comunicado preconizará a extensão dos laços entre os dois países a Birmânia, Tailândia, Laos e Camboja e a aceitação da Grande Malásia quando ela se tiver libertado do domínio colonial britânico. — (R.).

● Consequências de uma greve na Colômbia

BOGOTÁ, 10 — Mais de mil pessoas foram presas na Colômbia em consequência das desordens provocadas pela greve dos transportes por estrada. — (F. P.).

MANGA DE POLYTHYLENE

MAQUINAS PARA TRATAMENTO IMPRESSÃO, MOINHOS E GRANULADORES

PUBLIARTE, LDA. — RUA ANTÓNIO ENES, 9-1, Dto. LISBOA 1 — Telf. 73 31 84 / 73 15 51

ENG. JULIUS RAAB

A Delegação Comercial da Austria em Portugal participa que amanhã, sábado, às 12 horas, será celebrada, na igreja de S. Pedro de Alcântara, missa pelo eterno descanso de seu estimadíssimo presidente da Câmara Federal do Comércio e ex-chanceler austriaco, que faleceu no passado dia 8 em Viena.

2 SEMANAS SEGUIDAS 2 PRÊMIOS GRANDES

Extracção de hoje

1.200 CONTOS

64.447

MAIS UMA SORTE GRANDE

distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

A casa das sortes grandes - A casa dos prémios grandes

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 17

Gira Mundo Desportivo — 2X1 1111; Pícnico—211 211 1X2 1211; A Volta ao Mundo—211 211 1X1 1X21; Cavalcada do Ritmo—211 2X1 121 121; A Defesa—211 1X1 121 1211; Gazeta do Sul—211 1X1 222 1111; O Distrito de Setúbal—21X 212 222 1211; A Voz de Palmela—211 21X 12X 2112; Almanaque—2X1 21X 1XX 1X11; Ideal Rádio—211 21X 222 121X; Gazeta do Centro—2X1 2XX 122 121X; Gazeta das Caldas—2X1 21X 1X1 1211; Jornal de Abrantes—211 21X 1X1 1X11; Sporting—21X 21X 122 121X; Maria da Fonte—211 211 1X1 1X11; Linhas de Elvas—2X1 111 2X1 111X; Jornal do Sul—211 1XX XXX 121X; Eu Sei Tudo—21X 211 122 1X11; Notícias de Beja—211 212 1X2 1X11; A Voz do Domingo—21X 21X 122 1211; Comércio de Portimão—211 211 2X2 1111; Reconquista—211 211 222 121X; Litoral—2X1 211 111 1X11; O Templário—211 211 112 1X1X; Clube Asas do Atlântico—2X1 21X 1X2 1211; Correio dos Açores—211 2X1 121 1X11; Rádio Clube de S. Tomé—21X 211 2X1 121X; Açores—211 21X 222 1X11; Diário de Luanda—211 211 1X2 1211; Onça Desportiva R. C. A.—211 2X1 2X1 211X; Diário do Ar—221 211 111 1X11; Lobito—211 211 2X2 1X11; Resenha Desportiva E. O. A.—211 21X 122 1X1X; Apostolado—X11 2X1 1X2 1X12; ABC—212 211 2X2 1211; O Algarve—211 21X 2X2 1221; Rádio Oceano—2X1 211 1X1 1211; Diário do Alentejo—211 21X 12X 1112; Notícias de Guimarães—2X1 211 12X 121X; Terra Alta—2X1 21X 2X2 1211; Rádio Altitude—211 211 2X1 111X; A Voz Desportiva—2X1 21X 1X2 1211; O Despertar—2X1 21X 2X2 121X; A Rabeca—211 21X 121 1211; Notícias da Covilhã—2X1 211 1X2 12X1; Notícias de Felgueiras—211 21X 2X2 121X; O Barcelense—211 211 2X2 1211; O Setubalense—2X1 211 1X1 1211; A Comarca de Arganil—211 21X 12X 111X; Jornal de Évora—211 211 2X2 1X11; Povo Algarvio—211 211 2X2 1211; Notícias de Pombal—221 212 1X2 1211; Correio do Vouga—211 21X 1X1 1211; O Norte Desportivo—211 21X 21X 1111; A Ordem—221 211 2X1 121X; Diário do Norte—2X1 212 1X2 1X11; Palavras Cruzadas com Música—211 1X2 1X1 121X; Sô-Rádio—1X1 1X1 121 211X; Sorriso Matinal—211 111 121 11X2; Flama—211 211 12X 1211; 1X11 23.ª Hora—211 211 12X 1211; A Voz da Casa Pia—211 21X 222 1211; Alegria ao Volante—211 221 121 2112; Rádio Jornal—111 111 111 1111; Gazeta da Manhã—121 111 12X 2X12; Toque de Alvorada—2X1 2X1 121 11X2; Diário de Lisboa—2X1 21X 1XX 1X11; O Telégrafo—211 2XX 122 1XX1; Diário dos Açores—211 2XX 222 121X; Eco do Funchal—2X1 211 12X 1X11.

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

HABILITE-SE AOS

1200 CONTOS

da próxima lotaria

Bilhetes a 150\$00

Décimos a 15\$00

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Varzim-Benfica ...	4	2	111
2	Leixões-Académico ...	76	31	10
3	C. U. F.-Barcelm. ...	104	10	3
4	Lusitano-Porto ...	9	14	94
5	Sporting-Belenen. ...	103	10	4
6	Espinho-Oliveira ...	67	39	11
7	Sanjoanense-Leça ...	69	32	16
8	Vilhem-Boavista ...	20	30	67
9	C. Pied.-Peniche ...	43	34	40
10	Atlético-Oriental ...	103	10	4
11	Luso-Alhandra ...	31	29	57
12	Montijo-Torreense ...	100	8	9
13	Sacaven-Leões ...	70	33	14

E o prognóstico «lógico» será: 211 211 121 1211.

Estudantes brasileiros em viagem de estudo

No paquete «Giulio Cesar», que chegou hoje dos portos da América do Sul, vieram cerca de cinquenta estudantes brasileiros, em viagem de estudo pela Europa.

ACABA DE SAIR
O DIA MARCADO
por
DOMINGO MONTEIRO
MAIS UM LIVRO DE UM DOS MAIORES NOVELISTAS
DE TODA A NOSSA LITERATURA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PEDIDOS A
SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL
TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4-1.º — LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

64447 1 200 000\$00

64446 3 200\$00

64448 3 200\$00

APROX. AO 1.º PRÊMIO

3052 200 000\$00

3917 100 00\$00

PREMIADOS COM 20 000\$00

1370 2973 8569 11446 13107 15957
20397 23680 25267 25549 34043 52149
53236 53406 62632 63137 63466

PREMIADOS COM 10 000\$00

99 5109 8660 18644 19458 19632
21801 23408 25507 26634 33945 39669
43711 44490 45674 54413 54915 57227
58065 63562

PREMIADOS COM 2 000\$00

70 737 759 846 1640 3327
6618 6977 9626 9861 9964 10076
11339 14094 15737 19531 20532 21246
23806 24971 25810 26440 26793 29316
30027 30265 33542 34107 36103 36910
37534 39321 39705 39779 41713 49783
52909 53112 54139 55325 59718 60953
63208 63433 64958

São premiados com 250\$00 os números de 64401 a 64500, de 3001 a 3100 e de 3901 a 4000 e com 150\$00 os terminados em 6, 7 e 8 e com 200\$00 os terminados em 47.

Avísamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

LABORATÓRIOS de Citologia e de Fitopatologia da M.E.A.U.

Começaram a funcionar, na Tapada da Ajuda, os laboratórios de Citologia e de Fitopatologia da Misericórdia de Estudos Agronómicos do Ultramar.

Excelentemente equipado, embora em instalações provisórias, o Laboratório de Citologia da M.E.A.U., ocupa-se dos problemas citogenéticos levantados pelo melhoramento do cacaueteiro, do cafeeiro e da bananaeira em São Tomé e Príncipe e da palmeira-do-azeite nesta província e na Guiné.

O Laboratório de Fitopatologia ocupa-se do estudo das moléstias das principais culturas de São Tomé e Príncipe, com interesse particular no miltio do cacaueteiro, que causa anualmente na província muitos milhares de contos de prejuízo.

O quadro do pessoal dos novos laboratórios é constituído por sete biólogos, agrónomos e silvicultores.

2.º PRÊMIO — 3052

200 CONTOS

Número recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, vendido na extracção de hoje pelo cambista

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

(CASA CENTENARIA)

CÂMBIOS E LOTARIAS

104 — RUA DA PRATA — 106

PRÓXIMA EXTRACÇÃO — 17 DE JANEIRO — 1.º PRÊMIO

1.200 CONTOS — BILHETES A 150.00 E DÉCIMOS A 15.00

MAIS UM

PRÊMIO GRANDE

3917—100 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENARIA CASA

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Onze ranchos folclóricos representando as províncias do Continente apresentam-se amanhã no Pavilhão dos Desportos

Há alguns meses que se estão a realizar por todo o País provas tendentes a seleccionar os grupos participantes no II Festival de Folclore Nacional.

Por cada uma das onze províncias do continente inscreveram-se algumas dezenas de ranchos folclóricos, pretendendo cada um representar melhor as características da dança, do cantar e do traje da sua província. Dentre esses um júri apurou um representante, de modo a poder reunir, num único espectáculo,

táculo, os onze ranchos que melhor se podem considerar modelo dos usos e costumes das várias províncias.

Já foram disputadas duas grandes finais, em Lisboa e no Porto, e cabe agora à capital a honra de primeiro assistir ao desfile dos onze classificados finais, na disputa de uma taça a atribuir a um rancho escolhido pelo júri.

Esse espectáculo será amanhã à noite, com começo às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, apresentando-se:

Pelo Minho, Rancho Folclórico de Barcelinhos (Barcelos); Trás-os-Montes, Rancho Folclórico Os Pauliteiros de Miranda (Cercio—Miranda do Douro); Douro Litoral, Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo (St. Tirso); Beira Alta, Rancho Folclórico de Gouveia (Gouveia); Beira Litoral, Grupo da Serra da Lousã (Lousã); Beira Baixa, Rancho Folclórico de Silveiras (Silveiras); Alto Alentejo, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Cano); Baixo Alentejo, Grupo Coral «Os Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba» (Cuba); Ribatejo, Rancho Folclórico do Cartaxo (Cartaxo); Estremadura, Rancho Folclórico «Cantarinhos de Barro» (Achada—Sobroiro—Mafra); pelo Alentejo, Rancho Folclórico de Alte (Alte).

Extra-concurso exhibe-se também o Grupo Coral e Coreográfico de Cascais, a quem o júri atribuiu a taça «Simpatia».

53 372 contos foram os lucros líquidos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Acha-se publicado o relatório do Banco do Espírito Santo e Comercial de Lisboa relativo ao exercício de 1963, bem como as contas do mesmo ano. A assembleia geral, a que preside o sr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, reuniu-se no dia 27 do corrente mês, pelas 17 horas.

No relatório se diz que o banco procurou «contribuir para atenuar os efeitos da deficiência do mercado de capitais para o financiamento a prazos mais longos, que se fazem sentir sobretudo por as condições não permitirem a emissão de obrigações que dirigiam as economias privadas para empreendimentos necessários e muitos deles inscritos mesmo no Plano de Fomento». Acrescenta-se que a criação destas condições desfavoráveis não é estranha a alta taxa do juro pago. Nos depósitos a prazo, por alguns estabelecimentos bancários.

No activo do banco, num total de 14 701 901 622\$69, inclui-se a carteira comercial de 3 550 907 contos. Inclui-se ainda o valor dos imóveis no valor de 200 escudos. No passivo, os depósitos à ordem e a prazo ascendem a 6 055 824 contos, e o capital e reservas num total de 493 mil contos.

Os lucros do exercício que são de 52 866 776\$02 há a acrescentar 505 833\$48 de saldo do exercício anterior, o que perfaz a soma de 53 372 contos.

Na assembleia geral deverão ser eleitos três membros do conselho de administração (releições), e um membro do conselho fiscal, para substituir o falecido dr. Francisco de Melo Breyner, conde de Mafra, a quem o relatório rende homenagem.

Pescador da Trafaria com família numerosa

O sr. Francisco Resende esteve no «Diário de Lisboa», a esteve, em nome de um amigo que deseja conservar-se no anonimato, a quantia de 300\$00, destinada ao pescador da Trafaria, sr. João Lourenço, a quem ardeu a barraca onde vivia com a mulher e seus dez filhos. Agradecemos em nome da família contemplada.

Foi agredido pelo cunhado que lhe pediu dinheiro

Esta madrugada, quando se encontrava a dormir, na cabina de uma camioneta, pertencente a um seu enteado e estacionada na Amadora, o sr. Francisco de Sousa, de 55 anos, ajudante de motorista, de Arranhó (Arruda dos Vinhos), foi acordado pelo seu cunhado, sr. António Ferreira Caralinda, morador em Freixial, que lhe pediu dinheiro emprestado.

O sr. Francisco de Sousa recusou-se a emprestar o dinheiro, por o cunhado já lhe dever bastante, e ambos se envolveram em discussão. A certa altura, o sr. António Caralinda agrediu o parente com várias facadas, no tórax e nos braços, ficando este em estado grave, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José. O agressor foi preso pelo guarda-noturno, ali em serviço.

CONSELHO SUPERIOR DE ELECTRICIDADE

Um decreto do secretário de Estado da Indústria, hoje publicado, determina que o Conselho Superior de Electricidade seja constituído pelos seguintes vogais permanentes: eng.º António da Cunha de Moura Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; eng.º João Paulo Barbosa Baptista, inspector superior do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Elísário Luís Faria Monteiro, inspector superior do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Galo, representante da Secretaria de Estado da Agricultura; eng.º Augusto Guimarães Esteves, inspector superior electrotécnico do quadro do Conselho Superior de Obras Públicas; eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral, interino, dos Serviços Hidráulicos, representante desta Direcção-Geral; doutor Manuel Correia de Barros Junior, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; eng.º José Manuel Silveira da Cruz Moraes, representante do Repartido Nacional de Cargas; prof. José Nascimento Ferreira Dias Junior, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L., representante das empresas de rede eléctrica primária; eng.º José Albino Machado Vaz, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Cávado, S. A. R. L., representante das empresas da rede eléctrica primária; eng.º Mamede Fialho, gerente da União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., representante das empresas de grande distribuição de energia eléctrica; eng.º Inácio Nunes Ferreira, vice-presidente da direcção da Companhia Eléctrica das Beiras, S. A. R. L., representante das empresas de pequena distribuição de energia eléctrica; dr. Cristiano Simões de Maia Alves, chefe de repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, representante das federações de municípios e dos serviços municipais ou municipalizados de electricidade; eng.º Paulo Teixeira de Queirós Barros, e eng.º Fernando Ivo Coelho Gonçalves.

Outra circunstância a ter em atenção pelos concorrentes, é a seguinte: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada.

Um jovem cigano matou o pai

PINHEL, 10 — Na freguesia de Ervas Tenras, deste concelho, o cigano António dos Santos, de 16 anos, vibrou cinco machadadas no pai, Maximiano dos Santos, de 52 anos, causando-lhe a morte. O crime, praticado na própria casa em que viviam, foi originado por questões familiares. A Justiça tomou conta da ocorrência.



Outro bonito exemplar, de raça «Cocker Spaniel», que concorreu à Exposição Canina Internacional de Lisboa

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL que se efectua nos pavilhões da F. I. L. é patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Encerram-se no dia 18, no Clube Português de Canicultura, as inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

Trata-se da 41.ª edição daquele concurso, que conta para o Campeonato Internacional e constitui um acontecimento do maior interesse, com tradições bem firmadas entre nós. Segundo já noticiámos, o magnífico certame efectua-se, nos dias 1 e 2 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., e é regido pelos regulamentos daquele clube.

O programa da exposição está assim delineado: sábado (dia 1) — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, início da classificação; das 20 às 21, intervalo; às 24, saída dos exemplares. Domingo (dia 2) — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, continuação da classificação; às 19, recepção das entidades oficiais; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; às 24, encerramento da exposição. A classificação começará imprevisivelmente às 16 horas de sábado e domingo.

Outra circunstância a ter em atenção pelos concorrentes, é a seguinte: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada.

EM 3 LINHAS

Foram alteradas várias disposições do decreto n.º 43 712, que reorganizou a Missão de Combate às Tripanossomíases de Moçambique.

Continuarão em vigor durante todo o ano corrente as determinações constantes dos números 2 e 3 da portaria n.º 17 565, que manda dobrar em taxas e sobretaxas os direitos atribuídos a determinados artigos mencionados na pauta de exportação da província de Angola.

Para o arranjo das termas de Chaves, foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 1000 contos, a respectiva Câmara Municipal.

Está orçada em 7190 contos a obra de construção do Estádio Municipal de Guimarães.

Vai efectuar-se um concurso para mestre da oficina de marcenaria artística da Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa.

O dr. Fernando José de Magalhães Cardoso cessou, a seu pedido, o exercício das funções de administrador dos Hospitais Cíveis de Lisboa, regressando ao seu lugar de inspector-chefe da assistência social.

Está aberto concurso para o fornecimento de 3500 000 verbetes de lançamento da contribuição predial e do imposto sobre a indústria agrícola.

DIÁRIO escolar NOTAS SOLTAS

● Vai ser elaborado um plano de construções para os dois próximos anos.

Voto caloroso: Oxalá se encontre uma solução económica e pedagógica que possibilite a construção do maior numero de escolas, e se resolvam assim as flagrantes deficiências de instalações escolares existentes e se leve a escola onde ela é inexplicavelmente inexistente!

O problema dos edificios escolares é da maior importância, embora não seja condição sine qua non para que haja escola. Dois casos nos ocorrem em que funcionam escolas sem terem edificio escolar, pela simples razão de que se encontram repartidas por três ou sete edificios — as Escolas Técnicas de Ovar e de Santarém. E funcionem. E são Escolas.

● A Enciclopédia Soviética acaba de publicar um anexo, em quatro volumes, Enciclopédia Pedagógica, contendo 3500 artigos, cujos temas vão do teatro infantil à psicologia cósmica.

● As primeiras conclusões da comissão, nomeada em 1962, para inquirir da situação educacional em Itália, acabam de ser publicadas. Entre estas sugere-se que a entrada nas Universidades seja aberta não só aos que possuam a tradicional habilitação secundária, mas ainda a todos quantos obtenham passagem num exame de admissão. Outra medida revolucionária, proposta, é a que se refere ao contrato de professores universitários por concurso nacional, acabando-se com a liberta docenza.

● Na abertura solene das aulas na Escola Naval afirmou-se que, apesar do aumento de frequência nos últimos anos, se começa a registar a escassez de futuros oficiais de Marinha. Também, recentemente, no Colégio Militar se lamentou a fuga dos seus educandos à carreira das armas (só oito entraram na Academia Militar).

Inquéritos feitos entre alunos de escolas técnicas, têm revelado que uma das aspirações dos alunos é justamente a carreira militar.

Além de outras razões, deve determinar estes alunos o facto de as carreiras militares assegurarem, serem, um factor de promoção social.

Talvez os interesses nacionais levassem a reconsiderar a habilitação académica que conduz à formação militar.

ORGANIZAÇÕES Circum-Escolares do Ensino Superior

Foram nomeados vogais da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior para o ano de 1964 os seguintes estudantes: João António Lourenço, da Universidade de Coimbra; Diogo Pinto de Freitas do Amaral, da Universidade de Lisboa; Bernardo Pedro Baptista Sodré Borges, da Universidade do Porto; Jorge da Costa Oliveira Bomba, da Universidade Técnica de Lisboa; e Francisco Manuel Castellos Rebelo de Andrade, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

O ensino no Ultramar

Uma portaria do ministro do Ultramar instituiu o conselho coordenador destinado a assegurar a coordenação das actividades que entram na competência da Direcção-Geral do Ensino do Ministério e dos serviços provinciais dela dependentes, que será presidido pelo respectivo director-geral.

As suas reuniões podem efectuar-se em Lisboa, ou em qualquer das províncias ultramarinas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.: «O prisioneiro da máscara de ferro» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O vagabundo dos sonhos» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 h.: «Capitão Sindbad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — v. Combatentes G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARÉDE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida (Tel. 280078). — A Costa — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 635 kc/s — As 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarras; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? — 2.º episódio do folhetim «Uma aventura no século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro; 23: emissão; 23: Música de dança; 23 e 20: «Na Corte de D. João V», programa da série: «Os românticos do passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — As 18: Canções de Schubert, de Brahms, de Liszt e de Hugo Wolf, pelo tenor Jussi Björling, acompanhado ao piano por Frederich Schauerwecker; 18 e 32: Música de câmara: «Marchenzerzählungen», op. 132 (Schumann); 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Mahler); soprano, Elisabeth Schwarzkopf, e orquestra filarmónica, dirigida por Otto Klemperer; 20: Noticiário; 20 e 15: Transmissão da ópera em 1.º acto «Orfeu em Lisboa» (Rui Coelho); 22: «A Voz do Ocidente» 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival da Flandres de 1963: concerto, pelos solistas da Orquestra de Camara da Bélgica; 23 e 25: Música vocal; 23 e 45: Noticiário; 21: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19 e 45: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de sons; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sinfonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermezzo musical; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Música que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 21: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Música de Cole Porter; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartaz musical de Paris; 20 e 30: Noticiário e boletim de

Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Vozes do Brasil; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Coimbra, menina e moça; uma realização dos estudos de Rádio Universidade, em Coimbra; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 e 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa; «História de Portugal», pelo Dr. José Carlos Amado; 19 e 5: TV Educativa; «Inglês», pela prof.ª Anne Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Curso de Alfabetização de Adultos; 20 e 15: Documentário: O Vidro — realização de J. Elyseu; 20 e 40: Barreira de sombra; 21: Fim de semana — programa de sugestões; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concurso «Ou sim ou não» — 3.ª sessão da 2.ª série; 22 e 50: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond

Massey; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica: «Os Flintstones» (desenhos animados); 18: Canções de 1963; 18 e 30: Expedição: «Volta à Idade da Pedra»; 19: TV Educativa — «Educação Nacional», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: «Caixa de Música», programa pelo Conjunto de Heider Martins; 20 e 40: Teledesperto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 22 e 50: Pequeno teatro: «A grande roda», original de Tristan Bernard; tradução e adaptação de Nuno Fradique; interpretação de Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Rui Matos, Rui Furtado, Luís Cerqueira, Ricardo Alberty, Paulo Rodrigues, Mariamélia e Ivone Moura (transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 15: «A hora das guitarras», com Carlos Ramos; 23 e 30: Telejornal; 23 e 40: Amanhã é domingo; 23 e 45: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 10 — As 0 e 07 (3,28 m);
12 e 28 (3,27 m);
Dia 11 — As 0 e 55 (3,39 m);
13 e 16 (3,34 m);
Dia 12 — As 1 e 40 (3,52 m);
13 e 58 (3,43 m).

BAIXA-MAR
Dia 10 — As 5 e 55 (1,61 m);
18 e 16 (1,55 m);
Dia 11 — As 6 e 10 (1,53 m);
18 e 56 (1,45 m);
Dia 12 — As 7 e 18 (1,40 m);
19 e 35 (1,34 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	645\$00	—
Cons. 3 % T. 10 ...	700\$00	699\$00	701\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	820\$00	825\$00
Centenário 4% 1940 s/j.	1.855\$00	1.855\$00	1.808\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.006\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.200\$00	—
Externo 1.ª série s/j.	—	1.210\$00	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 2.ª série s/j.	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j.	1.330\$00	1.325\$00	1.335\$00
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	233\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboas 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104\$00	103\$00	104\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	900\$00	900\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	950\$00	940\$00	960\$00
Gás Elect. 5 %	960\$00	950\$00	960\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	90\$00	93\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930\$00	925\$00	930\$00
H. E. S. Estrela	—	—	960\$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.001\$00	—	—
Metropolitano	975\$00	975\$00	977\$00

Accões	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	500\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	2.050\$00	2.080\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890\$00	885\$00	895\$00
Agricultura	55\$00	54\$50	55\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Mundialidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	1.800\$00

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	530\$00	525\$00	535\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Aucar de Angola	—	615\$00	700\$00
Boror	—	110\$00	—
Cabinda	—	1.200\$00	1.300\$00
Cadã	—	56\$00	57\$00
Colonial do Buzi	—	480\$00	—
Iha do Príncipe	—	900\$00	950\$00
Incomati	—	31\$00	31\$00
Mocambique	—	38\$00	42\$00
Zambézia	—	421\$00	425\$00
Diamantes	—	330\$00	335\$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	748\$00	745\$00	755\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Indústria Aliança	—	315\$00	—
Portugal e Colónias	730\$00	720\$00	730\$00
Nacional Navegação	650\$00	650\$00	655\$00
Colonial Navegação	—	415\$00	420\$00
Port. de Celulose	3.850\$00	3.850\$00	3.900\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.000\$00	—
Port. de Tabacos	240\$00	240\$00	242\$00
Tabacos de Portugal	—	540\$00	—

Águas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboas 1934	360\$00	358\$00	—
Águas Lisboas 1938	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.520\$00	1.530\$00
Gás e Electricidade	350\$00	349\$50	350\$00
H. Alto Alentejo	1.175\$00	1.170\$00	1.175\$00
H. E. Cávado	1.260\$00	1.255\$00	1.265\$00
H. E. Zêzere	1.320\$00	1.315\$00	1.325\$00
Nac. de Electricidade	1.165\$00	1.164\$00	1.165\$00
União Eléctrica Port.	1.110\$00	1.110\$00	1.115\$00
H. do Douro	—	—	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.100\$00	4.080\$00	4.200\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38\$15	39\$15
Alemanha	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$58	\$58
Bélgica	\$01,9	\$02,6
Brasil	26\$20	26\$70
Canadá	4\$05	4\$25
Dinamarca	\$47,2	\$48,2
Espanha	\$07	\$10
Congo	5\$75	5\$90
França (N. Franco)	7\$85	8\$10
Holanda	79\$50	81\$00
Inglaterra	\$04,55	\$04,7
Itália	4\$80	5\$30
Marrocos	3\$90	4\$10
Noruega	5\$40	5\$70
Suécia	6\$58	6\$73
Suíça	—	—
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libray)	287\$00	297\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273
Notas estrangeiras

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criadas de alta roda».

TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercado de Veneza».

VASCO SANTANA — As 21 e 45 — «Badarósco».

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

S. JORGE — «Safari inesperado».

ODEON — «Marisol no Rio».

AVIS — «Marisol no Rio».

OLIMPIA — «Carga de Cavalaria».

PROMOTORA — «Horizontes desconhecidos».

LYS — «A grande evasão».

CINE MOSCAVIDE — «A respeitável carcaça».

JARDIM — «Fúria na terra perdida».

IDEAL — «Carnaval do amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 15 — «O braço da Justiça».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «O pá, não fiques calado!».

AVENIDA — As 21 e 45: «O gato».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS
EDEN — «4 no Texas».

MONUMENTAL — «As fúrias do assassino».

IMPÉRIO — «A grande pecadora».

S. LUIZ — «Dulcineia».

POLITEAMA — «13 raparigas atormentadas».

CONDES — «Pijama para dois».

ALVALADE — «Hipnose».

ROMA — «Pijama para dois».

RESTELO — «O assalto ao casino».

CHIADO TERRASSE — «O mais selvagem entre mil».

ROYAL — «Os companheiros da morte».

ARCO-IRIS — «A revolta do monstro».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (632288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almarante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 21 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colónia, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. A. R. Marquês do Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650767).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravado, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE RENDON — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita do Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

OS SISTEMAS fotográficos para escritórios

Efectuou-se, na sede da Kodak Portuguesa, a primeira reunião de vendas de sistemas fotográficos para escritórios, em que os respectivos vendedores de Lisboa e Porto, apreciaram os seus problemas e tomaram conhecimento das directrizes para o ano corrente.

Durante as reuniões, que decorreram num espírito de franca camaradagem, os vendedores expuseram os resultados da sua experiência e conhecimentos. Os diferentes assuntos focados, foram apresentados pelos srs. Eduardo Lopes, gerente comercial, e Hermínio Canavarro, Waldemar Travassos e Fernando Roballo, chefes de serviços da Kodak Portuguesa.

No final, o sr. T. C. Proper, director da Kodak em Portugal, distribuiu prémios aos melhores vendedores do ano findo.

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

As desordens no Panamá foram originadas pela atitude de civis norte-americanos

BALBOA (Zona do Canal do Panamá), 10. — Vários milhares de estudantes panamianos invadiram,

a noite passada, a zona do Canal do Panamá, fiscalizada pelos norte-americanos, após incidentes por causa do hasteamento de bandeiras nacionais.

O governador adjunto da zona do canal pediu auxílio militar e o general Andrew P. O'Meara, comandante chefe da área das Caraíbas, assumiu o comando da zona.

Policías da zona do canal ficaram feridos, antes dos militares ocuparem a área.

Diversas centenas de estudantes panamianos, que desejavam que a sua bandeira flutuasse, também, na zona, tinham-se reunido na escola secundária de Balboa para hastearem a sua bandeira onde a bandeira dos Estados Unidos estava desfraldada. Os estudantes norte-americanos protestaram e as desordens principiaram.

Alguns dos estudantes panamianos manifestando-se empunhavam cartazes onde se pedia que fossem içadas bandeiras panamianas na zona do canal. Tratava-se de um protesto contra a acção dos estudantes norte-americanos, que têm hasteado somente a bandeira dos Estados Unidos em diversos colégios, a despeito de uma ordem de que os estandartes devem ser içados somente em certos locais e, nesse caso, tanto a bandeira panamiana como a norte-americana devem ser desfraldadas conjuntamente.

DECLARAÇÃO DO GOVERNADOR DA ZONA DO CANAL

Segundo as directivas postas a vigorar pelo governador da zona, Robert J. Fleming Jr., a presença das bandeiras é proibida em frente das escolas.

Estudantes norte-americanos de liceus recusaram obedecer e hastearam as bandeiras.

Os civis norte-americanos, empregados na zona do canal, desfilaram com bandeiras para protestar con-

tra o hasteamento das cores panamianas.

O governador, Robert Fleming, que hoje devia seguir para Washington, havia publicado pouco antes destes acontecimentos um comunicado em que pedia a cooperação dos norte-americanos para que sejam honrados os compromissos assumidos pelo Governo.

«Alguns dos nossos actos mais recentes» — acrescentava o governador — «não foram exemplares».

HOUVE DESORDENS SEMELHANTES EM 1959

O correspondente da National Broadcasting Corporation, Edward Scott, comunicou da Cidade do Panamá, para Nova York, que as desordens começaram na fronteira, ao pôr-do-sol e que o tiroteio continuava ainda várias horas depois, ao longo de toda a noite.

Scott disse ainda que o edifício da Pan American World Airways na Cidade do Panamá fora saqueado pelos amotinados e estava reduzido a destroços.

Rádio Panamá anunciou que o Governo panamiano iria pedir à Organização dos Estados Americanos para enviar uma comissão de inquérito.

Esta é a segunda vez em quatro anos que o Exército, sob o comando do general O'Meara, interveio para proteger a zona do canal. Em 1959 foram mortas várias pessoas e centenas mais ficaram feridas durante motins semelhantes aos incidentes que ocorreram a noite passada.

O GENERAL O'MEARA DIZ QUE A SITUAÇÃO ESTÁ SOB «CONTROLE»

O general ordenou que saíam da zona do canal todas as pessoas que lá não vivem, nem trabalham. — (F. P. e R.).

O Panamá vai apresentar queixa contra os E. U. A. no Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

para Washington, fez meia volta, para regressar ao seu posto.

Entretanto, o presidente Roberto Chiari denunciou a «agressão» norte-americana indicando que tentava conseguir, de uma vez para sempre, a justiça para o Panamá, apresentando queixa junto dos organismos internacionais competentes.

Em consequência dos incidentes, o presidente Roberto Chiari retirou o embaixador do Panamá em Washington, protestando contra o facto das forças de segurança norte-americanas terem disparado contra civis panamianos desarmados.

As manifestações anti-norte-americanas espalharam-se rapidamente a outros pontos da zona do canal, nomeadamente em Colón e Cristóbal, na costa do Atlântico, pelo que as autoridades norte-americanas decretaram a lei marcial e colocaram tanques e blindados a protegerem os pontos vitais.

O presidente Chiari anunciou pela rádio ter dado instruções ao representante do Panamá na O. N. U. para apresentar queixa ao Conselho de Segurança.

Chiari desmentiu um comunicado oficial do Pentágono segundo o qual o Governo panamiano teria pedido o auxílio das autoridades militares norte-americanas contra os manifestantes e disse que os norte-americanos devem suspender a sua «desnecessária e estúpida intervenção».

INCIDENTES EM DIVERSOS PONTOS DO PANAMA

A medida que a rádio do Panamá transmitia as notícias dos acontecimentos rebentavam novos incidentes em diversos pontos do Panamá.

Na capital foi incendiado pela multidão um edifício pertencente a uma companhia norte-americana de pneumáticos. Vários automóveis

com chapa norte-americana foram também incendiados.

A embaixada dos Estados Unidos e outros edifícios foram rapidamente protegidos por destacamentos da Guarda Nacional, mas em Cristóbal a residência do cônsul norte-americano foi assaltada e o diplomata expulso em trajos menores para a rua. Na cidade de David os escritórios dos Serviços de Informação dos Estados Unidos foram atacados por manifestantes, que partiram os vidros.

APELO A TRANQUILIDADE FEITO PELO PRESIDENTE

Outras notícias dizem que um hotel norte-americano e as instalações de uma companhia de aviação na Cidade do Panamá também foram incendiados pelos manifestantes.

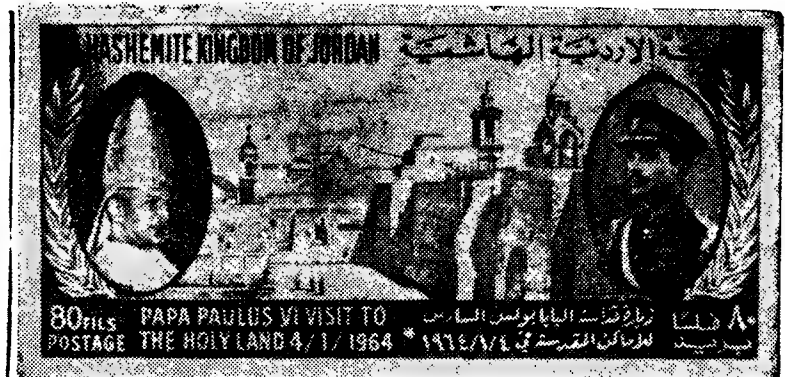
Testemunhas oculares afirmam que civis panamianos dispararam tiros de território panamiano para a zona norte-americana do canal.

O presidente Roberto Chiari fez pela rádio um apelo à população para que se mantenha tranqüila e em seguida teve uma reunião de emergência com os membros do seu Gabinete.

CONCENTRAÇÃO DE MANIFESTANTES JUNTO DA FRONTEIRA DA ZONA DO CANAL

Esta manhã os manifestantes panamianos continuavam concentrados, em grande número, junto da fronteira entre o Panamá e a zona do canal, mas não fizeram qualquer nova tentativa para penetrarem na zona norte-americana, agora sob lei marcial e fortemente guardada pelas tropas do general O'Meara.

A rádio do Panamá acusou as tropas norte-americanas de terem lançado granadas de gases lacrimogéneos para território panamiano e disse que algumas granadas explodiram num bairro residencial e diversas crianças foram atingidas pelos gases. — (A. N. I.).



SELO COMEMORATIVO DA VIAGEM DO PAPA — Um selo comemorativo da visita do Papa Paulo VI à Palestina foi emitido pela Jordânia. Nele figuram as efígies do Sumo Pontífice e do rei Hussein

O HOTEL POLANA MUDA DE DONO

LOURENÇO MARQUES, 10 — Foi muito apreciada, nesta cidade, a crónica do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», sobre o velho e elegante Hotel Polana.

No mesmo dia em que o «Notícias» dava publicidade a esse interessante trabalho do ilustre jornalista metropolitano, o mesmo jornal dava a notícia de o Hotel Polana ter sido adquirido por uma nova companhia, tendo o conhecido hoteleiro Armando de Matos Ribeiro sido convidado para presidir ao conselho de administração, pelo que as características de exploração, que tanta fama têm granjeado àquela casa pública, se manterão inalteráveis. — (L.).

Terminam esta noite as viagens dos aviões que trouxeram para Lisboa os turistas retidos no Funchal

Com a chegada de dois aviões «Caravelle», ao aeroporto da Portela, prevista, respectivamente, para as 22 e 23 e 30, a TAP dá hoje por terminadas as viagens extraordinárias que os seus aviões realizaram entre Porto Santo e a capital, a fim de trazerem para Lisboa os passageiros nacionais e estrangeiros que, há dias, devido ao estado do mar, se encontravam retidos na ilha da Madeira, onde tinham ido passar as festas do Natal e do Ano Novo, facto que o «Diário de Lisboa» tratou desenvolvendo.

A TAP pôs assim em prática, em poucas horas, um eficiente serviço de emergência que decorreu nas melhores condições e resolveu da melhor forma o problema angustiante dos turistas que o mau tempo isolara no Funchal.

Encontrado morto
ALBUFEIRA, 10. — Esta manhã, cerca das 8 horas, foi encontrado morto na praia desta vila o sr. Manuel de Sousa André, de 34 anos, casado e que ali exercia a profissão de banheiro. Supõe-se que o extinto tenha caído do muro da esplanada sobranceira à praia, tendo a queda motivado a sua morte.

A Embaixada norte-americana no Panamá foi atacada

BOSTON, 10 — Dois soldados norte-americanos foram mortos por uma multidão que esta madrugada assaltou a Embaixada dos Estados Unidos na cidade do Panamá — revelou pelo telefone Carl Davis, funcionário dos Serviços de Informação norte-americanos no Panamá.

Durante o assalto à Embaixada, que se encontrava guardada por fuzileiros navais norte-americanos, os manifestantes pilharam e incendiaram as instalações dos Serviços de Informação, em edifício separado, o qual ardeu completamente. — (A. N. I.).

Mensagem do Papa a Walter Ulbricht

BERLIM, 10 — Walter Ulbricht, primeiro secretário do Partido Socialista Comunista Unificado e presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, encontrou-se no rol dos chefes de Estado a quem o Papa endereçou mensagens da Terra Santa.

A agência da R. D. A. publica, por outro lado, uma mensagem que o cardeal Cicognani enviou a Ulbricht em nome do soberano pontífice agradecendo os votos que o estadista alemão lhe enviara por ocasião da passagem do ano. — (F. Presse).

Prosseguem as investigações acerca do roubo das ferramentas norte-americanas

Uma brigada de agentes da Polícia Marítima, sob a direcção do subchefe Gonzaga Pratas, esteve hoje em Setúbal a proceder a novas diligências para descobrir o paradeiro das ferramentas roubadas nas obras da ponte sobre o Tejo.

As investigações acerca deste audacioso furto foram bruscamente prejudicadas com a informação obtida agora de que a lancha «Maria do Céu» apareceu em Santo Amaro de Oeiras no dia 2 de Dezembro e não na noite em que as ferramentas teriam sido roubadas. Deste modo, não há dúvida de que deve ser posta de parte a ideia de que a embarcação servira para o transporte do produto do roubo. Nos primeiros passos das investigações, aceitou-se como provável o aproveitamento da lancha para o transporte das ferramentas, em face das declarações do seu proprietário, que afirmava ter sido a «Maria do Céu» roubada na noite do furto nas obras da ponte. Agora, porém, as autoridades que encontraram a embarcação abandonada junto do forte das Malas, em Santo Amaro de Oeiras, esclareceram que a lancha foi identificada muito antes da data em que se verificou o roubo na grua.

A Polícia Marítima possui, no entanto, outros elementos, alguns dos quais fornecidos por pessoas que foram procuradas como possíveis compradores das ferramentas roubadas.

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de leste; o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões para o sul do sistema montanhoso Montejo-Estrela, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a nordeste da Madeira e de um anticiclone centrado sobre a península escandinava.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 7°; Coimbra, 10°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; 1°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

SÁBADO

Lampreia à Minhota

CABRITO à CAMPINO

RESTAURAÇÃO
Rua 1.ª de Dezembro

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PORTUGAL E O NOVO ANO O TRABALHO A TEMPO PARCIAL

O voltar de mais um ano da vida portuguesa suscita sempre reflexões cuja oportunidade tem vindo nos últimos anos a aumentar. Na verdade, se a condição de país pouco evoluído à escala europeia há muito ditava preocupações, os três últimos anos vieram envolver este desejo difuso de auto-análise num significado ainda mais difícil. Deparamos com alterações de fundo que, como seria de esperar, aconselham uma formulação cuidada dos grandes problemas nacionais, tanto nos seus aspectos presentes como nas suas possíveis projecções futuras. É claro que tal tarefa — tarefa, esta de verdadeiro cunho nacional — exigirá largueza de debate, e um fluir de linguagem sem outras dificuldades que não sejam as de conceitos e de gramática. Mas nesta era em que vivemos, e que se apoia na elaboração de um instrumento coordenador e orientador de política económica, como é o chamado Programa de Investimentos, todas as dificuldades de efectivação de tal tarefa se dissolverão, como aliás se dissolvem em outras latitudes ocidentais: apesar de tudo tem-se processado entre nós um certo amadurecimento que começa a atingir extractos populacionais importantes, e daí a crença, aliás já defendida a nível oficial, de que esconder as dificuldades do presente equivaleria a amontoar, num futuro que a História incorporavelmente antecipa, inúmeros e claros desmentidos.

De entre os instrumentos legais que mais claramente visam orientar os caminhos para atingir o que o Governo considera como as grandes metas da presença portuguesa no Mundo destaca-se, a enorme distância, o Decreto-Lei n.º 44692. De facto, não se limitando a tratar da acção a desenvolver num território ou numa área de política económica, este diploma pretende firmar em bases mais seguras as possibilidades de promover a formação de uma economia nacional no espaço português, através de acção dupla: por um lado elaborando e executando uma política económica assente em planos de desenvolvimento territorial, que não só garantam a maior expansão global como também, e sobretudo, o mais rápido crescimento das regiões do País menos evoluídas; por outro lado, conduzindo e realizando uma política de unificação dos mercados pela progressiva unificação dos direitos alfandegários e das instruções quantitativas e, ainda, pela criação de um sistema que assegure, ..., a liquidação das transacções de mercadorias de origem nacional e de serviços realizados entre os territórios portugueses. Como se vê, além de se entrar, em termos verbais, decididamente no caminho da planificação, pretende-se que ao planificar se atenda, simultaneamente, ao equilíbrio territorial, a uma hierarquia sectorial de desenvolvimento capaz de maximizar o crescimento, não só de cada território de per-se, como também de todo o espaço português; e que, também, todo esse espaço se torne progressivamente fluido, permitindo a livre circulação de mercadorias e capitais.

Vejam, então, alguns problemas com influência no decurso da evolução portuguesa, tal como ela aparece marcada pelo citado Decreto-Lei n.º 44652. Por alguns trabalhos recentemente publicados é possível colher uma ordem de grandeza da disparidade de níveis e ritmos de desenvolvimento económico existentes entre as parcelas que compõem o espaço metropolitano. Embora tratando-se de uma superfície territorial apenas de 90 000 km² verifica-se, em relação a um conjunto suficiente de atributos estáticos e dinâmicos de desenvolvimento, uma diversidade de situações que, apesar de resolúveis, obrigam só por si à mobilização de poderosos recursos e, talvez instrumento mais difícil ainda de fazer funcionar, a uma coordenação de esforços que, pelo menos, obrigaria, se realmente efectiva, a ampliar o número de técnicos com funções de comando coordenado em novas áreas de política económica. No entanto, estas dificuldades, reais e cada vez mais sérias, não admitem qualquer paralelo de comparação com as que

por GRACUS

a contemplação do quadro dos desníveis de desenvolvimento que todo o espaço português oferece. Mesmo sem conhecer indicadores de desenvolvimento para, por exemplo, os territórios de Angola e Moçambique, não será ousado afirmar que, no que concerne às capitulações de Produto entre as parcelas metropolitanas e ultramarinas, o desnível deve ser pelo menos de 1 para 10. E, de algum modo, esta discrepância, apesar do realismo dos números, deixa escapar um conjunto de factores da mesma forma ponderosos, dos quais salientamos o carácter descontinuo das manchas de desenvolvimento africano, a orientação fortemente exterior das actividades económicas nela implantadas, e ainda as carências em infra-estruturas económicas e de organização que em tais territórios se revelam. Temos então, e desde logo, uma fortíssima desproporção entre recursos e urgência de objectivos, desproporção tanto maior quanto mais intenso vem sendo o esforço de defesa efectuado nos últimos anos.

Mas se o problema da construção de uma constelação programada de ritmos de expansão a qual, tomando como base os desníveis de desenvolvimento dos diferentes territórios, permitisse ao espaço português integrar-se constitui de facto, problema de grandes proporções, grandes dificuldades se levantam também ao cumprimento da segunda grande meta, aliás corolário indispensável da referida integração: a livre circulação de mercadorias e capitais entre territórios que, repete-se, acusam desigualdades de desenvolvimento muito nitidamente marcadas. Conheçamos os problemas ligados às transferências monetárias, problemas que tão bem sentem os agentes económicos que se situam quer na Metrópole quer no Ultramar. E, como é evidente, tais dificuldades apenas apresen-

tam sintomas claros da insuficiência funcional de certos mecanismos a reter com presteza e em toda a sua génese. Acresce ainda que, no seu dinamismo, o desenvolvimento dos territórios ultramarinos, quer considerados isoladamente, quer no binómio Metrópole-Ultramar, levanta ainda problemas derivados da política de associação em consolidação entre os «Seis» do Mercado Comum e os signatários africanos de uma Convenção há pouco ratificada: como se verifica grande concorrência entre o pequeno número de matérias-primas e produtos que o continente africano tem presentemente para vender ao resto do Mundo, as facilidades de colocação negociadas no âmbito do Mercado Comum, por não serem aplicáveis a produtos do ultramar português, provocarão fricções às actividades angolanas e moçambicanas, fricções que, com forte probabilidade, se reflectirão nas próprias actividades metropolitanas.

Não há dúvida de que estamos perante um conjunto de problemas da maior transcendência, problemas que, de uma forma ou de outra, terão de ser resolvidos pelas gerações presentes. Embora constituindo tudo o que apontamos um pesado fardo, a verdade é que, ao contrário do que às vezes se afirma, as nações não morrem. Dificuldades todos os países as têm tido ao longo do seu desenvolvimento, alguns havendo que têm baseado o incremento da coesão interna em torno da resolução de problemas que inequivocamente se possam considerar nacionais. A França teve problemas, como problemas teve a Inglaterra, ou a U. R. S. S. O que nesses momentos importou foi ajustar a rota de forma a caminhar airoso e entre escolhos tendo em vista um interesse geral que o «homem da rua» instintivamente presente. Ora, já que as intenções de permanência nacional existem de forma tão flagrante no povo português, haverá que esperar que 1964 seja mais um passo na concretização dessas intenções.

Por algumas vezes, tivemos ocasião de referir nesta página as preocupações com que se debatem quase todos os Governos dos países economicamente desenvolvidos da Europa ao verificarem as dificuldades de mão-de-obra pressentidas pelas actividades económicas nacionais.

De entre as disposições adoptadas para tentar remediar esta situação — disposições nas quais se podem, aliás, incluir os recentes «acordos de emigração» assinados por Portugal — contam-se os esforços para aumentar os efectivos de população activa feminina. Sendo sabido que com o casamento, e consequentes aumentos da dimensão familiar, a mulher se vê, em muitos casos, forçada a abandonar uma actividade produtiva remunerada, a modalidade de trabalho a tempo parcial tem sido ultimamente considerada com especial atenção.

Em países que, como a França, mantêm uma discussão atenta entre os diversos grupos sociais, só seria para estranhar que a eventualidade de um acréscimo de efectivos de assalariados trabalhando a tempo parcial não suscitasse o aparecimento de opiniões contrárias.

Do ponto de vista dos empresários, o trabalho a meio-tempo apresenta as seguintes cinco vantagens principais:

1. Grande fluidez da mão-de-obra. O pessoal utilizado segundo esse sistema oferece pouca resistência às decisões patronais relativamente, por exemplo, o desemprego parcial, o aumento ou diminuição dos horários de trabalho, os licenciamentos colectivos ou individuais sem pré-aviso ou indemnização. Deste modo, os choques com os sindicatos e a opinião pública ficam, pois, reduzidos ao mínimo.

2. «Produtividade» mais elevada. Duas equipas a meio-tempo fornecem um rendimento nitidamente mais elevado do que uma única trabalhando a tempo inteiro. Daí, que algumas empresas tenham chegado mesmo a afirmar com toda a clareza estarem dispostas a praticar salários mais elevados se acaso poderem utilizar sistematicamente a primeira fórmula.

3. Tempo de pausa, que nesta modalidade não é remunerado.

4. Diminuição do absentismo. Com o trabalho a tempo parcial, as trabalhadoras podem dedicar-se suficientemente às actividades domésticas e a impedimentos familiares, designadamente assistência aos filhos.

5. Diminuição do «espírito reivindicativo», dado verificar-se ser bastante frequente a não adesão sindical em trabalhadores a tempo parcial.

Por seu turno as organizações sindicais, desde a C. G. T. à C. F. T. C., reconhecendo a «lucidez» das razões de diminuição do poder reivindicativo, encontra ainda outras razões que podem adormecer a atenção das classes trabalhadoras — atenção, repare-se, lhes tem dado melhorias de salário e de condições de trabalho. A igualdade da remuneração do trabalho masculino e feminino, a protecção social, as liberdades sindicais podem ver-se abaladas. Por essas razões, embora não se opondo frontalmente ao aumento de importância do regime de tempo parcial, os sindicatos defendem que este regime deverá gozar das mesmas garantias do trabalho a tempo inteiro: avaliação das tarefas, duração do contrato, segurança social, reforma, férias pagas, promoção, direitos sindicais, etc. A verdadeira solução, dizem as mesmas entidades, consiste na redução maciça e generalizada da duração da jornada de trabalho. Por sua vez, a C. I. S. C., que no passado mês de Dezembro discutiu em reunião plenária este assunto, concluiu que, muito embora se possam, em dado momento, manifestar desejos de trabalhar a meio-tempo, «o trabalho a tempo inteiro é essencial para os trabalhadores e que os interesses destes não podem ser resolvidos pelo tempo parcial».

Sabendo-se que, apesar de por motivos totalmente diferentes, também se verifica actualmente uma certa rarefação de mão-de-obra industrial, teria o maior interesse conhecer-se a opinião dos dirigentes sindicais portugueses, dirigentes que, como sabemos, tão perfeitamente defendidos pela organização corporativa, seguem atentamente a evolução do mercado de trabalho.

Agenda do contribuinte

O SISTEMA DE COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Das numerosas inovações contidas na Reforma Fiscal, cuja execução começa agora a produzir todos os seus efeitos, aquela que mais profundamente se fez sentir, pela radical mutação verificada, é a que respeita à matéria colectável. Esta, como se sabe, passou, em regra, a ser constituída pelo rendimento real.

Tão profunda evolução na técnica da captação do rendimento tributável, que, diga-se de passagem, de há muito se impunha pela imprecisa e injusta tributação a que dava lugar o anterior sistema tributário, por demais empírico e de tecnicismo rudimentar, provocou, como, aliás, é perfeitamente natural, profunda revolução, tanto na técnica do lançamento, como nos prazos, nas declarações a prestar pelos contribuintes, na forma e época do pagamento, etc.

É certo que não podemos deixar de aceitar todas estas implicações, pois, não é de animo leve que se transita de um sistema de tributação que na maioria dos casos fazia por ignorar as realidades, para outro que pretende subordinar-se ao princípio da tributação dos rendimentos reais, único que efectivamente melhor defende os interesses em jogo — os do contribuinte, que só pagará imposto pelo rendimento efectivo, e os do Estado, que cobrará tão-somente aquilo a que tem indubitável direito.

Por isso, não merecerão grande reparo algumas falhas advindas do desconhecimento e da inadaptação a nova e mais perfeita técnica fiscal. E isto, tanto no que se refere aos próprios funcionários, ainda

não familiarizados com a Reforma, como, e muito principalmente, quanto aos contribuintes, habituados durante longos anos a um sistema de tributação que não curava conhecer a real situação económica ou a riqueza do agente passivo do imposto.

No entanto, a par de tudo isto que o contribuinte será o primeiro a reconhecer, há problemas resultantes da aplicação da Reforma, que não são susceptíveis de fácil explicação. Tomemos como exemplo, o caso, agora muito discutido, de os avisos, para pagamento da contribuição predial recebidos no ano em curso, surgirem com a indicação de que a colecta respeita ao ano de 1963.

Parce, pois, que se está — e está efectivamente — em presença de uma duplicação tributária relativa ao cidadão ano, certo como é que aquela contribuição vinha a ser paga adiantadamente conforme despacho do ministro das Finanças de 26 de Junho de 1963.

Tal problema, dentro da própria Reforma, não constitui novidade, pois, sem falarmos já na contribuição industrial, em relação ao imposto, uma vez que este também que exercem actividade por conta própria se verificou idêntica situação, quando da entrada em vigor — 1963 — do Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44305, de 27 de Abril de 1962. Nesse ano, o imposto devido pelos referidos profissionais teve por base os proventos auferidos no ano de 1962, que já haviam sido objecto de liquidação do mesmo imposto pago adiantadamente. Mas aqui,

porém, a questão foi ladeada, porquanto, embora se lhe não tivesse dado uma solução ideal e harmoniosa com a realidade, abateu-se aos proventos auferidos em 1962, a colecta liquidada e paga nesse referido ano — artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 44305. Então, procurou-se encobrir, ainda que mal, uma dupla tributação relativa aos rendimentos de um mesmo ano — o de 1962.

No que respeita, porém, à contribuição predial, nem mesmo essa solução foi tentada, e os contribuintes não só terão de suportar duas colectas em relação aos rendimentos do ano de 1963, como ainda se lhes não levará em conta no rendimento a tributar no ano de 1964, a colecta por eles paga em 1963.

Além da heresia fiscal que o facto em si constitui, acresce ainda que a lei, nesse aspecto, criou situações, além de injustas, verdadeiramente paradoxais no que respeita à exigibilidade da contribuição.

Veja-se, por exemplo, o caso de um prédio construído de novo e em condições de habitabilidade a partir de Janeiro de 1963, o qual, desde que não beneficie de isenção, será tributado pela forma seguinte:

Em 1963: pelos rendimentos deste mesmo ano a tributar de harmonia com a lei vigente a esse tempo — o Código de 1913; e

Em 1964: a colecta terá por base o rendimento relativo ao indicado ano de 1963 (art. 2.º § 2.º do Código de 1963).

Temos, portanto, que sobre um mesmo rendimento recaem duas colectas.

No entanto, um outro prédio, nas mesmas condições, mas dado apto para habitar em Janeiro de 1964, só no ano seguinte ficará sujeito

(Continua na página seguinte)

A IMPORTÂNCIA

do trabalho parcial em alguns países

Devido às respostas a um inquérito recentemente promovido pelo «Bureau International du Travail», é possível apontar, para alguns países, os seguintes indicadores de importância do trabalho a tempo parcial:

Estados Unidos: número crescente de mulheres trabalhando em «part-times». Em 1958 verificava-se que, em 28 milhões de mulheres que, em 28 milhões de mulheres directamente activas, trabalhadas de maior acolhimento, desta modalidade são o comércio, o ensino e a administração pública. Das referidas 9 milhões de mulheres, 75 % eram casadas. Segundo estimativas oficiais o número de trabalhadoras a tempo parcial aumentará, entre 1955 e 1975, de 75 %.

Inglaterra: O número de mulheres trabalhando menos de 30 horas por semana duplicou entre 1931 e 1951.

Suécia: 8 a 10 % das mulheres ocupadas na indústria trabalham a meio-tempo.

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

do pagamento de contribuição predial com referência aos rendimentos de 1964. Portanto, uma só colecta e um só rendimento, como é de inteira justiça.

É claro que tudo isto é uma consequência inevitável resultante da transição de um sistema de lançamento em que a cobrança dos impostos se fazia adiantadamente, para um outro em que essa mesma cobrança só se faz posteriormente à produção da matéria colectável.

Não obstante, porém, quer-nos parecer que na impossibilidade de se obter uma solução mais consentânea com os princípios da justiça fiscal, poder-se-ia, pelo menos, ter lançado mão do critério seguido para o imposto profissional. Não seria, é evidente, a solução mais conveniente, mas era, pelo menos, uma pequena satisfação que o contribuinte bem merecia pelo sacrifício que se lhe iria exigir.

Não podemos, pois, deixar de aceitar os queixumes que se fazem ouvir, os quais, se bem julgamos, podiam ter sido evitados dando-se ao problema uma solução ajustada aos princípios, que informam o Direito Fiscal. Se é certo que o Estado não podia deixar de cobrar receitas que não de fazer face a despesas emergentes, certo é também que não se encontrou para o caso a solução requerida e que bem podia ter sido, por exemplo, sem curarmos de saber se era a melhor, a de se deduzir durante certo número de anos, nos rendimentos reais a tributar, uma parcela do rendimento do ano de 1963, sobre o qual recaíram duas colectas. Deste modo, sem ferir sensivelmente o erário público, ter-se-iam evitado as largas censuras que agora se levantam a propósito do assunto, posto que, segundo o princípio antes apontado, desde que o rendimento de 1963 fosse gradualmente abolido nas tributações posteriores (no rendimento, claro está) o processo, embora talvez trabalhoso, faria desaparecer totalmente a duplicação tributária que está à vista e que as leis não podem nem devem aceitar.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro corrente, sem juros da mora:

Contribuição industrial. — A primeira prestação da liquidação provisória de 80 por cento determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963. Se o montante da contribuição for igual ou inferior a 200\$000 deverá ser paga de uma só vez.

Contribuição predial. — A primeira prestação da liquidação provisória que teve por base os rendimentos colectáveis matriciais determinados pelo encerramento das matrizes em 30 de Setembro de 1963.

Licenças diversas. — Estão a pagamento em Janeiro corrente:

Licenças de Contrataria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de trânsito.

Imposto profissional — Empregados. — Deve ser entregue durante o corrente mês o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas aos empregados durante o mês de Dezembro findo.

Imposto complementar. — Acções e obrigações. — Mudança de residência dos proprietários: — Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar à sociedade emissora, até 29 de Fevereiro próximo, a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos. Igual determinação é imposta aos proprietários de obriga-

ções nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto à direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multas de 100\$00 a 10 contos.

Imposto profissional — Conta própria. — Durante o mês de Janeiro deverão os profissionais respectivos, entregar nas repartições de finanças da área das residências, por onde se encontram já tributados ou a que pertençam, quando novos, a sua declaração modelo 1 (115 da Imprensa Nacional), com indicação de todas as remunerações que lhe foram pagas durante o ano de 1963. Entre os encargos deduzíveis, figuram despesas com: a) renda da instalação, ou valor locativo a ela correspondente quando o imóvel pertença ao contribuinte; b) remuneração do pessoal permanente; c) consumo de água, gás e electricidade; d) telefone; e) seguros conexos com o exercício da actividade; f) encargos obrigatoriamente suportados pelo contribuinte relativamente à remuneração do seu pessoal permanente; g) trabalhos laboratoriais efectuados em estabelecimentos diferenciados dos que estejam afectados ao exercício da actividade profissional do contribuinte.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem.

Empregados por conta de outrem. — Deverão entregar, também, durante o mês de Janeiro, a mesma declaração todos aqueles que auferiram, em 1963, remunerações superiores ao limite de isenção de 18 000\$00.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Contratos com artistas estrangeiros — Regime aplicável.

Em face de uma consulta formulada por um empresário acerca do tratamento a seguir no que se refere ao pagamento do imposto profissional relativa a uma orquestra constituída por músicos domiciliados no estrangeiro que havia contratado, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos emitiu a seguinte doutrina, sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 21 de Agosto de 1963 (Boletim, n.º 36/57, pp. 587/589):

«Na verdade, tratando-se de contrato ou ajuste com uma orquestra, só a parte recebida individualmente por cada componente deve representar matéria colectável sujeita a este imposto, admitindo-se, pois, que existam encargos de administração e outros que absorvam outra parte do montante ajustado;

— De harmonia com o disposto no artigo 6.º do Código a matéria colectável sujeita a este imposto é, pois, representada pela importância em dinheiro atribuída a cada componente, acrescida do correspondente à alimentação e aposentadoria, se tal despesa também ficou a cargo do contratador, apenas devendo excluir-se, creio, o respeitante às despesas de deslocação;

— No caso submetido à apreciação, isto é, tratando-se de profissionais não domiciliados no continente e ilhas, julga-se que não há lugar ao cumprimento do disposto no artigo 47.º, por não se verificar a finalidade que com a expedição das relações nominativas modelo 8 se pretende alcançar, passando o registo referido no artigo 46.º, esse sempre necessário, a representar um elemento de fiscalização «in loco».

A presente doutrina administrativa apenas nos sugere o seguinte comentário:

Nos termos da alínea b) do art. 27.º do Código do Imposto Profissional, as importâncias atribuídas aos componentes da orquestra a que se refere o transcrito despacho, estão sujeitas ao desconto de 5 por cento, ainda que as remunerações percebidas não ultrapassem o limite de 18 000\$00 referido no artigo 5.º e alínea b) do artigo 26.º do mesmo Código.

Todavia, se no apuramento anual o rendimento colectável dos interessados não atingir o referido limite, ou, quando o atinja, não fique passível de imposto por taxa correspondente a 5 por cento ou

superior, haverá lugar a anulação do imposto, o qual, no entanto, só poderá efectivar-se através de reclamação conforme resulta do § único do artigo 33.º do aludido Código. Isto é, se o contribuinte durante a sua passagem pelo continente ou ilhas não perceber remunerações que, anualmente, excedam 18 000\$00, desde que haja reclamação, terá de promover-se a anulação total do imposto que à taxa de 5 por cento lhe foi deduzida; e, quando as suas remunerações excedam esse limite, mas não lhes corresponda taxa igual ou superior a 5 por cento, nas mesmas condições, haverá lugar à anulação do imposto pela diferença.

Consultas técnicas

Resposta a «Rutra»:

O nosso prezado consultante que adoptou o pseudónimo supra, exerce à margem da sua profissão normal a actividade de «guarda-livros», evidentemente que, em regime livre.

Por isso, encontra-se abrangido, quanto a esta actividade, na Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional passível, consequentemente de imposto por Conta Própria.

Como tal não tem de figurar no mapa do pessoal da firma ou firmas para quem trabalha nessa qualidade e, implicitamente, não deverá descontar para a Previdência.

As suas remunerações só são passíveis além do Imposto Profissional de Conta Própria, das quotizações para o Fundo de Desemprego de harmonia com o disposto nos artigos 1.º e 2.º do Decreto-lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «O torpel dos vingadores» e «O fantasma da Córsega» (17 anos). — União Artística — As 21 e 15: «Dez passos mortais» e «O inferno debaixo de água» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — Rua Bu-
lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); São — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 2240200).

VEM AO TEJO

o «Springfield»

Vem ao Tejo, em visita de rotina, no próximo dia 14, o barco de guerra americano «Springfield», que permanecerá três dias em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda — Estrada Nacional, 174.

Linha de SINTRA

Falta de policiamento nas Mercês

No lugar das Mercês, em frente do apeadeiro do mesmo nome, há tempos que se têm verificado ocorrências que trazem alarmados os seus pacatos habitantes, como assaltos a transeuntes, roubos em quintais e actos de desrespeito para com senhoras, impondo-se, portanto, um policiamento eficaz.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980156).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

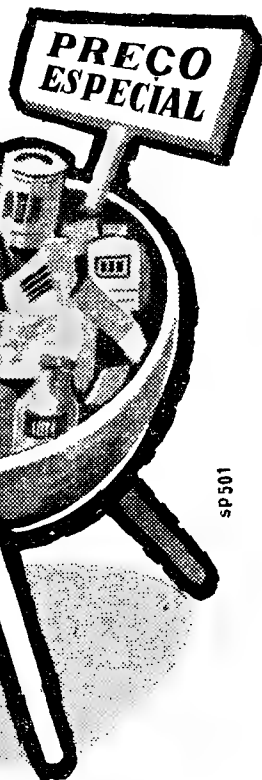
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO
AS SUAS
PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

se em Direito, exercendo a profissão de advogado, em Lisboa.

— Eu desejaria que fosse de combate a posição dos autores portugueses de teatro, perante as dificuldades que os impedem de trabalhar como seria desejável, exactamente para que essas dificuldades venham a ser vencidas — começou por nos declarar Luís Francisco Rebelo.

As duas outras atitudes possíveis — a demissão ou a transigência — apenas poderão conduzir ao agravamento de uma situação que, tal como existe, já é suficientemente grave.

— Quantas peças escreveu até agora e dessas quantas permanecem inéditas?

— Nove, das quais cinco subiram à cena sem dificuldades de maior. Das quatro restantes, uma (*O Dia Seguinte*) só conseguiu autorização para se representar ao fim de dez anos férteis em incidentes tristemente significativos; a uma das outras (*O fim na última página*) continua recusada essa autorização, apesar de ter sido já publicada e representada em Espanha, aliás como a anterior; e as duas mais recentes (a farsa inédita *A visita de Sua Excelência* e a sequência dramática *Condenados à Vida*) aguardam no purgatório a possibilidade de ascenderem ao tablado. Mas como estão em muito boa companhia — não vale a pena citar nomes: todos os conhecem —, vou-as deixando ficar por lá enquanto não chegam melhores dias.

— Tem predilecção por determinados temas ou interessa-se por todos igualmente?

— Há um tema que me atrai com muito especial insistência e que, explícito ou implícito, julgo ser comum a todas ou quase todas as minhas peças. Esse tema é o da necessidade do amor (*É urgente o amor* se chama, aliás, citando um verso de Eugénio de Andrade, uma delas; e na verdade cada dia, cada hora, cada minuto é mais urgente o amor). Mas com esse tema cuto

se entrelaça: o da impossibilidade do amor no mundo em que o nosso destino histórico se realiza. A moral da fábula, que ao espectador cumpre tirar, é que será preciso transformar o mundo para que os homens sejam capazes de amor.

— A que atribui o desinteresse do público pelo teatro?

— Tal como está formulada, a pergunta refere-se ao público como entidade abstracta — quando, na realidade, o que entre nós existe, por força das circunstâncias, são vários públicos, divididos em compartimentos estanques e incommunicáveis. Assim, há um público de gostos espúrios que deleitado consome a mercadoria teatral que para ele especialmente fabricam certos comerciantes estabelecidos da nossa praça, que em público se ufam de vender «gato» por lebre. (Não estou a falar em sentido translativo.) Há um público de gostos mais evoluídos, mas ainda estruturalmente burgueses, para o qual os espectáculos do tipo *Os Muias* ou *O Processo de Jesus* constituem a quintessência da arte dramática. Há um público a que abusivamente se chama popular e que se caracteriza pela falta absoluta de gosto. Mas não há, no sentido legítimo da expressão, um público genuinamente popular, porque não há, nem se faz nada para que haja, um teatro para ele (como em França o T. N. P. ou na Alemanha o Berliner Ensemble), como também não há um teatro para as camadas jovens, às quais evidentemente só podem causar repugnância os desordenados conflitos domésticos que os nossos palcos lhes propõem. Dessas duas espécies de público, o povo e a juventude, as únicas de que é lícito esperar uma renovação dramática, não se pode dizer que se tenham desinteressado do teatro: o teatro é que não se interessa por elas.

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos teatros portugueses?

— É claro que, para o nível de vida português, os preços dos nossos teatros são caros. Mais ainda: são inacessíveis. Daí que vastas camadas sociais permaneçam necessariamente afastadas do teatro. Daí que este tenha de apoiar-se exclusivamente sobre as restantes camadas. Formase assim uma espécie de círculo vicioso que, enquanto não for destruído, continuará alimentando a miséria actual do nosso teatro.

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de teatro?

— Em 1963 o Teatro Moderno de Lisboa viu-se obrigado a cessar a sua actividade por falta de subsídio. Este triste facto é bastante para condenar a política de subsídios seguida entre nós.

Fernando Conde e os «Electrónicos» no Passatempo «PAC»

Depois do magnífico espectáculo com que o Passatempo «PAC» brindou o público no primeiro espectáculo do ano, Arlindo Conde apresentará no próximo domingo mais um invulgar «show» de variedades em que a principal atracção será o conjunto de Fernando Conde.

Além deste agrupamento, que há tempo não actua neste espectáculo, e levará muitos dos seus admiradores ao Passatempo «PAC», marcará decerto boa presença o artista do país vizinho José Luís do Uriel, bem como Mary Melita, Lídia Ribeiro e, ainda, a artista Madalena Iglésias. O espectáculo «PAC» apresentará também uma inovação: a orquestra «PAC» estará completamente remodelada, mantendo-se, porém, sob a direcção do maestro Vitor Bonjour. Tal remodelação deve-se ao facto de Arlindo Conde querer modificar o programa do seu espectáculo, apresentando novos números e novos cenários, que dentro em breve surgirão.

O novo Passatempo «PAC», contará ainda, após a remodelação, por que está a passar, com mais admiradores e o Eden até será pequeno para o elevado numero de pessoas que fizeram deste espectáculo o seu passatempo favorito.

TRINDADE

HOJE e todas as noites às 21.30

(Maiores de 12 anos)

UM GRANDIOSO ESPECTACULO

no 2.º mês de representações

com a comédia de

SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

representada por

ASSIS PACHECO, ALVES DA

COSTA, ALVARO BENAMOR

LIGIA TELES, MARIO PEREIRA

e o restante elenco da C. N. T.

(sub. pelo Fundo de Teatro)

Para Beneficiários da F. N. A. T.

dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos

Sindicatos Nacionais

Amanhã, espectáculo às 17 horas

ESTUDANTES — 10500

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 n. Ad. M/17 anos



GIUSEPPE

BASTOS

apresenta

A REVISTA

DE MAIOR

EXITO E DE

MAIS ESPEC-

TACULAR

MONTA-

GEM!

SPINA

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

com a vedeta brasileira NELIA

PAULA, SALVADOR, CARLOS

COELHO, SPINA, MARIA

DULCE, HELENA TAVARES,

e HELENA VIEIRA



DONA MARIA II

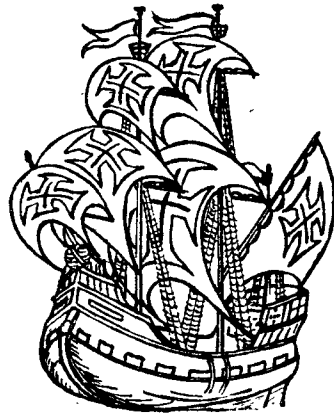
O BRAÇO DA JUSTIÇA

A manhã, às 16 horas, TARDE

VICENTINA, TRILOGIA DAS

BARCAS

(p.º 12 anos) Preços reduz.



I FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA

Organização da Casa da Imprensa de Lisboa
Patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian

Inaugurando-se, esta noite, no cinema S. Luiz, o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica, a Casa da Imprensa de Lisboa deseja formular publicamente os seguintes agradecimentos:

à FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, que se dignou dar a esta iniciativa o seu alto patrocínio;

à CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, pelas facilidades e auxílios concedidos;

às firmas distribuidoras: Columbia Filmes de Portugal, Espectáculos Rivus, Filmes Castello Lopes, Filmitalus, Fox Filmes, Imperial Filmes, Rank Filmes de Portugal e Sonoro Filme, pela sua indispensável colaboração;

às empresas dos Jornais de Lisboa, respectivos Directores, Administradores e Chefes de Redacção, pelo apoio prestado;

às salas de espectáculos de estreia: Alvalade-Avis, Império, Monumental, Odéon, Politeama, São Luiz e Tivoli, que concederam ao Festival a primazia da primeira apresentação dos seus filmes em Portugal;

à RADIOTELEVISÃO e à RADIODIFUSÃO, pela propaganda desinteressada;

à CINEMATECA NACIONAL, pela cedência do filme «Breve Encontro»;

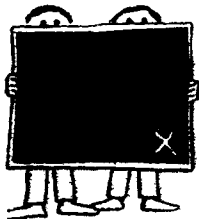
Aos demais sectores oficiais e particulares que, de qualquer modo, contribuíram para a realização do Festival;

e ao público que esgotando inteiramente, desde os primeiros dias, a lotação do cinema São Luiz, para os dez espectáculos do Festival, afirmou o seu alto nível cultural e a sua superior formação artística.

PEQUENO MAGAZINE

A FRANÇA TEM 48 milhões de habitantes

Um cálculo da evolução demográfica em França, com base em estudos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos conclui que a França atingiu os quarenta e oito milhões de habitantes. Segundo aqueles estudos, a população



francesa era de 47 780 000 até ao dia 1 de Julho de 1963 e aumentou numa média de 60 000 pessoas por mês. Quatro meses passados e a população era acrescida de 240 000 indivíduos e atingia 48 020 000 pessoas no fim de Outubro passado.

Segundo o último recenseamento de Março de 1962, o número de estrangeiros eleva-se a 1 815 000. Os italianos, espanhóis e polacos continuam a formar dois terços do número de estrangeiros residentes em França.

PETRÓLEO

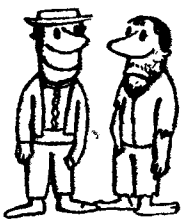
A Venezuela continua a ser, de longe, o primeiro exportador de produtos petrolíferos do Mundo. A sua produção não aumentou mais do que 3 por cento no decurso do 1.º semestre contra quase 10 por cento em 1962. É certo, porém, que aquele ano seguiu-se a um período de progresso medíocre além de que nesse ano as necessidades da Europa em raras pesadas da Venezuela se revelaram importantes para completar a produção crescente de raras leves da África do Norte.

No tocante aos outros países da América Latina, entraram em exploração novos jazigos na Colômbia enquanto que a produção diminuiu no México, na Argentina e em Trinidad em relação ao período correspondente a 1962.

CHICAGO E O CRIME

Em relação ao número dos seus habitantes Chicago é a cidade do Mundo onde se cometem maior número de delitos e onde os assassinos têm uma vida mais fácil. Segundo os arquivos da Polícia, que constituem uma verdadeira contabilidade criminal, em fins de Fevereiro último figuravam 980 delitos cometidos por organizações não identificadas de delinquentes (ainda que, na realidade, conhecidas da Polícia que não quer arriscar-se a encontrar provas que lhe permitam actuar contra elas).

Esta macabra contabilidade, iniciada em 1910, só serviu para deter dois assassinos profissionais até hoje, pertencentes a essas organizações não identificadas.



MARIDOS FELIZES

Hellen Roth, famosa psiquiatra norte-americana dá esta definição sobre os maridos felizes: «Aqueles que não mudam de personalidade na presença da mulher».

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

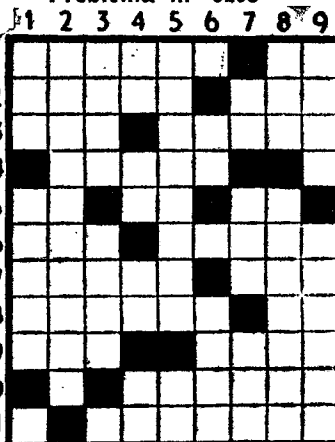
No dia 20 de Janeiro corrente, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 do corrente das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3263



HORIZONTAIS: 1 — Esconde. Em a. 2 — Termo. Seguias. 3 — Faleira. Toda a gente. 4 — Falego. 5 — Apelido. Nesse lugar. Utenílio doméstico. 6 — Buse aérea portuguesa. Caminho depressa. 7 — Plácida. Unidade de trabalho. 8 — Desuadado. Símbolo químico do ouro. 9 — Isolados. Rasoura. 10 — Discuti. 11 — Argolas de ferro.

VERTICAIS: 1 — Estima. Estamos. 2 — Enchemos. 3 — Cidade da Argélia. Erva doce. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Batráquio. Abreviatura de Santíssimo. Doutor. 5 — Medonhas. Preposição. 6 — O sono das crianças. Esfera. globo. 7 — Abreviatura de idem. O vencimento diário de um soldado. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Negativa. Zorra de arrastar pedras. 9 — Tosta. Idênticos.

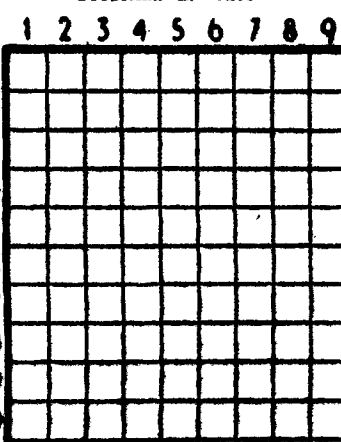
Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3262
HORIZONTAIS: 1 — MUITO. BEM. 2 — Acorçoado. 3 — NADA. Rev. 4 — Amofina. 5 — Aro. Sr. 6 — Quer. Rã. 7 — Ursa. Apa. 8 — Eitos. Aia. 9 — Moça. Gog. 10 — Pode. 11 — Sara. Sá.

VERTICAIS: 1 — Mana. QUEM. 2 — Uça. Curiosa. 3 — Iodo. ESTÁ. 4 — Tramão. Pá. 5 — Oc. Or. São. 6 — FORA. DE. 7 — Bari. Apaga. 8 — Edens. Aio. 9 — Morara. AGUA. PROVÉRBIOS — MUITO BEM NADA QUEM ESTÁ FORA DE AGUA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7108



HORIZONTAIS: 1 — Dirigi. Todas as coisas. 2 — Pronome pessoal. Doença. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Patrão. Letra grega. 5 — Escudeiro. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 6 — Um milheiro. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Feminino de meio. Consentimento. 8 — Nesse lugar. Triture. Apellido. 9 — Limpo com vassoura. 10 — Corda de reboque. Nome de um planeta. 11 — A Irlanda. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Vila e sede de concelho, Vila Real. Nome de um planeta. 2 — Artigo definido (ant.). Ver-sei. Prefixo que designa estado. 3 — Fluido aeriforme. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caminha. 4 — Seguiu. Ruim. 5 — Classe de tropa. Enrubescer. 6 — Satélite de Júpiter. Viração. 7 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido (pl.). Olé. 8 — Oferece. Cidade de França. Interjeição de dor. 9 — Arvore leguminosa ornamental. Uma das obras de Eça de Queiroz.

Solução do problema n.º 7107
HORIZONTAIS: 1 — Arpa. Ases. 2 — Argutas. 3 — Eu. Am. 4 — Dó. Aer. Rã. 5 — Eras. Amam. 6 — Não. Ora. 7 — Itu. Mia. 8 — Ornas. 9 — Ao. Aar. Pá. 10 — Pia. Gás. 11 — Es-correra.

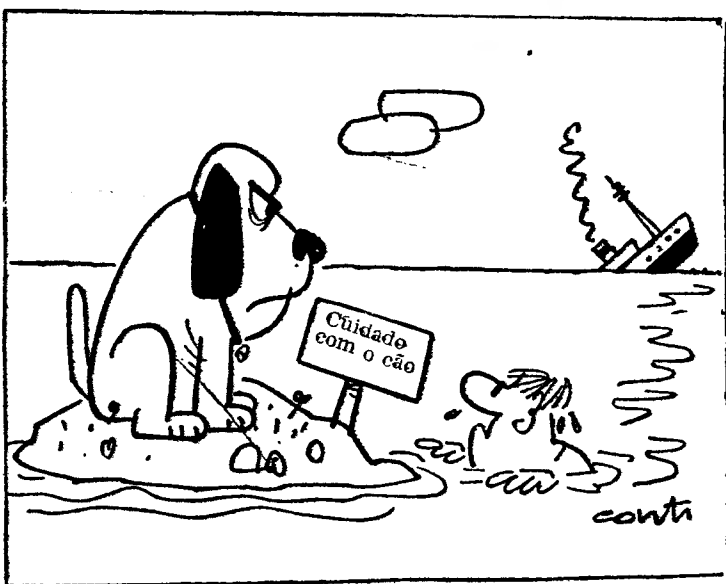
VERTICAIS: 1 — Aden. Rapé. 2 — Rã. Orat. Ois. 3 — Pré. Aoto. AC. 4 — Águas. Ura. 5 — Nair. 6 — Atara. Mar. 7 — Sam. Mois. Ge. 8 — És. Rara. Par. 9 — Gama. Rasa.

COMUNICADO

ELECTRO LUMINOSA, LDA.

Participa aos seus prezados clientes e fornecedores que por motivo de balanço encerra o seu estabelecimento nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente.

A GERÊNCIA

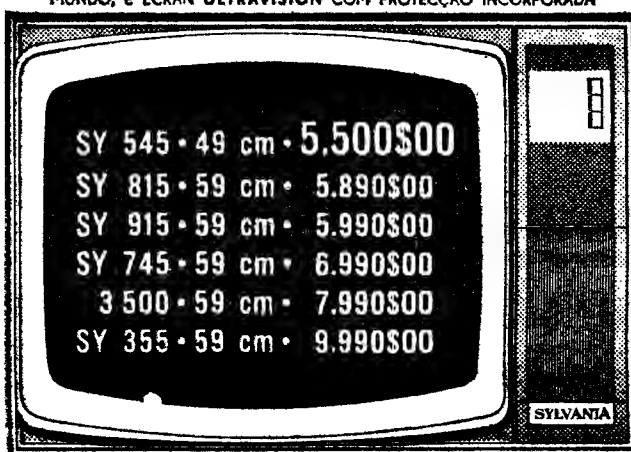


O náufrago infeliz...

A REFRIGERAÇÃO
POLAR
LANÇA A
CAMPANHA POPULAR
DOS TELEVISORES

SYLVANIA
International

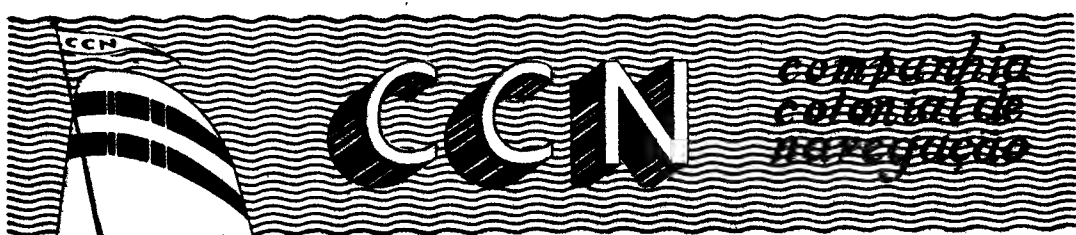
EQUIPADOS COM A VÁLVULA SYLVANIA A MAIS FAMOSA DO MUNDO, E ÉCRAN ULTRAVISION COM PROTECÇÃO INCORPORADA



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

RUA DA ENFERMIA, 90, 110 • TEL. 36 0018 • AV. ALMIRANTE REIS, 84-C • TEL. 73 3753 • LISBOA

A PERDA EM 1000 O PAÍS DOS AGENTES AUTORIZADOS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

14 de Janeiro, às 12 horas

«LOBITO»

15 de Janeiro

«UIGE»

18 de Janeiro, às 16 horas

«LUANDA»

13 de Fevereiro

«INFANTE DOM HENRIQUE»

18 de Fevereiro

«PÁTRIA»

19 de Fevereiro

às 12 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro

às 18 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de corrente.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 10 a 12 do corrente.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

A MORTE

ARRECADA O PRÉMIO

por William Irish



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

21

esta manhã, mas desde que a senhora cá chegou ontem à tarde. Do sítio onde me encontrava, podia ver perfeitamente o quarto de banho. Dá-me licença que vá lá acima?

Sem proferir palavra, ela afastou-se para lhe dar passagem. O quarto de banho estava nevoento pelo vapor da água que corria para a banheira. A seu lado, erguia-se a lâmpada de ultravioletas, ligada a uma tomada de parede. Westcott examinou tudo sem tocar em nada. A única coisa em que mexeu foi numa fita métrica de costura, enrolada sobre o banco. Estendeu-a a Josephine Archer sem proferir palavra.

Ela fechou as torneiras e depois seguiu o detective que já descia as escadas. Sem mesmo pedir licença, Westcott desceu à cave, mas logo tornou a aparecer, indo ao encontro da sr.^a Archer que o aguardava no vestíbulo.

— Estava à procura do contador da luz — disse. — Já não temos muito tempo. O sr. Archer já deve ter dado por falta de qualquer coisa e antes que reapareça por aí, quero ainda fazer-lhe umas breves perguntas. A senhora contou-me que Archer começou a visitá-los antes da morte de Mead. E depressa se tornaram bons amigos, não?

— E como diz. Ainda poucos dias antes da sua morte, Stephen trouxe uma garrafa de «whisky» de presente a Harry, que lhe custou uma pequena fortuna.

— Isso aconteceu antes ou depois de Mead começar a sofrer de dispepsia?

— Pouco antes.

— E o «whisky» custou tanto dinheiro que Archer insistiu que Mead o bebesse sozinho, não é verdade?

A mulher fitou-o com espanto.

— Como sabe o senhor isso?

— Não sabia. Sei-o agora.

— Já percebi muito bem aonde quer chegar! Ontem à noite era uma bala; esta manhã, é veneno! Pois bem, sr. detective, Harry jamais chegou

22

a saborear uma gota. Deixei cair a garrafa no chão da cozinha e, no receio de que o meu marido se enfurecesse ao saber do desastre que me acontecera, saí e fui buscar uma garrafa de «whisky» corrente.

— Como hei-de saber se está a falar verdade?

— Tenho uma testemunha! O rapaz das entregas que me trouxe a outra garrafa de «whisky» e que ainda me viu a apanhar os cacos do chão. Ele também me ajudou. Vá lá e pergunte-lhe.

— Onde trabalha ele?

— Na «Ideal». Fica perto daqui.

— E tudo quanto eu pretendia saber. E se não me engano redondamente, aí volta o seu marido... para vir buscar qualquer coisa esquecida!

Na verdade, uma sombra desenhara-se no vidro opaco do painel da porta da rua, enquanto uma chave entrava na fechadura.

— Não! — gritou ela, aterrorizada. — O senhor vai prendê-lo!

— Não costumo prender as pessoas por coisas que não fizeram. Vou sair pela porta dos fundos. Você corra e vá-se meter na banheira. Gire e nem uma palavra a ele.

Ela galgou os degraus quatro à quatro. Westcott escondeu-se atrás de uma porta, no momento preciso em que Archer entrava. O homem avançou até às escadas e gritou com perfeita naturalidade:

— Josie! Onde estão as minhas pastilhas?

— Sabes muito bem que as deixaste em cima do aparador.

— Não ouço o que dizes — comentou o marido já a meio do lance.

Um momento depois, Westcott desceu rapidamente as escadas que levavam à cave.

Archer entrara entretanto no quarto de banho. A mulher já se metera na banheira, mergulhada até ao queixo na água verde-azulada. A lâmpada solar acesa lançava um clarão violeta-branco sobre o corpo nu da mulher.

— Tens a certeza de que não estão no armário?

20

— Stephen, eu... — Remexeu na carteira. — Eu não fui ao cinema. Recuperei o bilhete! Dizendo isto, espalmou-o sobre a mesa entre eles.

Por momentos, os olhos de Stephen Archer deram a impressão de saltar das órbitas. O homem ergueu-se e apertou-a ferozmente pelos ombros.

— Quem estava contigo? Quem assistiu... à execução?

— Ninguém. Obtive uma permissão judicial e mostrei-a ao guarda do cemitério. O guarda arranjou dois coveiros...

— Vamos! Continua!

— Um dos coveiros encontrou o bilhete no bolso do colete.

Stephen Archer respirou fundo e largou os ombros da mulher.

— Vê, Stephen! 150 mil dólares! Aquel, á nossa frente!

Mas o marido não parecia interessado no bilhete. Virou costas e começou a subir as escadas.

Josephine Archer teve a impressão de ver o quarto encher-se de sombras. Teria o detective envenenado a sua mente com suspeitas?

Na manhã seguinte, Archer pôs o chapéu, beijou a mulher ligeiramente e abriu a porta da rua.

— Até logo. E não deixes de tomar o teu banho. Quero-te ver forte. Festejaremos esta noite o bilhete premiado. Não te esqueças do banho.

Segundos depois de ter saído, a campainha da porta tocou. Westcott devia ter estado à espera de o ver sair. Josephine enfrentou-o carrancuda.

— Suponho que persiste na mania de descobrir um crime que não existiu.

— Não demorarei muito. Sei que está ansiosa de ir para o seu banho. O seu marido esta manhã saiu um pouco mais tarde que o costume, não é verdade?

— Como soube isso?

— Porque esta manhã, levou mais tempo a barbear-se. Tenho estado a vigiar a casa. Não apenas

23

— perguntou o marido dirigindo-se ao pequeno armário de parede. Ao cruzar-se com a lâmpada, deu-lhe um e contrão com o cotovelo.

A longa haste da lâmpada inclinou-se para a frente, aproximando-se da banheira com lentidão quase hipnótica.

— Stephen! Olha a lâmpada! — gritou Josephine.

Ele tinha as costas viradas para ela e rebuscava naquele momento o armário dos remédios.

(Continua)

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIMAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.^o ou 2.^o hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.^o, dt.^o — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 31 41/2/3

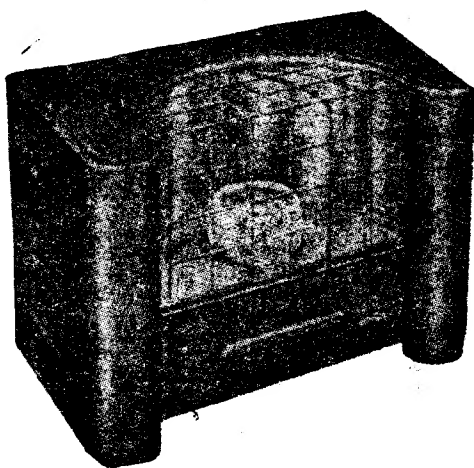
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

De acordo com a Base XLI do despacho ministerial, de 18 de Fevereiro de 1959, torna-se público que está aberto concurso para a admissão de Aspirantes no quadro desta Instituição.

A DIRECÇÃO



Calorífero «STELLA»

Este magnífico aparelho de funcionamento a petróleo, de fabricação Holandesa é de facto o que lhes convém para o conforto da vossa casa. É de muito fácil manejo e com 2 litros de petróleo tem calor para 20 horas.

Trabalha com mécha de amianto.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.
Telefones 322346 - 366375

Descontos especiais p/ revenda

DESPORTOS

F. C. PORTO, 2
VIENA, 4

Desilusão e frio...

Desilusão e frio foram os dois grandes motivos da noite de ontem no Estádio das Antas. Enregelava-se positivamente, ou antes, negativamente, ao redor do rectângulo sob uma temperatura baixa e uma aragem cortante. A assistência foi, por isso mesmo, diminuta. A desilusão, essa, porém, foi grande na medida em que se pôde ver ao fim de uma hora a equipa portuense batida por marca de 3-0 em frente de um adversário, embora de certa craveira e com pormenores agradáveis, que não evidenciava categoria que verdadeiramente o afirmasse e muito menos com tão pronunciada margem.

Foram decepcionantes os «azuis-brancos» não só na maneira como o encontro foi encarrado como na forma porque desperdiçaram oportunidades, em série. Azumir, em especial, foi o principal perdulário da noite, rematando pior que um principiante e acabando, tarde de mais, por ser substituído.

O incompreensível é que o F. C. Porto, justamente quando pretende angariar posição no plano internacional, apresentasse contra o quali-

ficado grupo austríaco um conjunto mesclado em que faltavam nada menos que Américo, Pinto, Paula, Jaime, Vaidir e Hernani. Parecia indicado que os locais iniciassem a partida com a sua melhor formação e, depois, conforme a marcha do jogo o indicasse, fossem efectuando rendições com vista a poupar os seus elementos para o próximo domingo. Assim, o que se viu foi o inverso — e em pura perda.

O grupo portuense nunca conseguiu engrenar mesmo quando na segunda parte acudiram em tardio reforço Paula, Pinto e Jaime. O 1-0, que alegrava os austríacos ao intervalo, subiu até 3-0 e se dois bons aproveitamentos de Perdigão e Jaime chegaram a fazer surgir a esperança de uma recuperação, Atraca, acto contínuo, encarregou-se de a liquidar, marcando um golo nas suas próprias redes e, portanto, entregando o triunfo aos visitantes.

Os quatro últimos golos, conseguidos num período de cinco minutos, foram a única nota que fez aquecer na frieza da noite.

O Viena formou um «onze» de boa execução com macieza de pés

sobre a bola, não se mostrando românticos no uso do físico e na deliberação com que procurou a baliza sempre que lhe foi possível. Os três golos que marcaram (o 4.º, como se disse, foi-lhe dado por Atraca), tiveram intencionalidade e

As equipas:

F. C. PORTO — Rui: Festa e Atraca (Vasconcelos); Carlos Baptista, Almeida (Nunes) e Rolando, ex-júnior, (Paula), Carlos Duarte, Romen, Azumir (Pinto), Perdigão (Jaime) e Nóbrega.

VIENA — Szanowald, Lihart e Hasenkopf; Orlanski, Windisch e Schwarz; Gayer, Knoll, Hoff, Hamerl e Hormayer.

Árbitro: Francisco Guerra.
Golos: Knoll (8 m), Gayer (65 m), Hormayer (76 m), Jaime (79 e 80 m) e Atraca, na própria baliza (81 m).

foram temperados a preceito com sal e pimenta. Mas contra um Porto, com constituição e disposição para jogar a valer de qualquer das nossas melhores equipas, a vida para os vienenses seria, certamente, dura, a despeito de possuírem um bom guarda-redes e elementos de valia, como Lihart, Hasenkopf, Knoll, Hamerl e Grayer. Mas não se viu o fluído de campeão...

Fazendo passar pelo rectângulo uma sucessão de reservistas, Rolando, Vasconcelos 1.º, Azumir, Perdigão, Vasconcelos 2.º e ainda Carlos Duarte e Carlos Baptista, que não foram utilizados contra o Sporting, o Porto desfigurou-se e perdeu uma oportunidade para regressar à senda do triunfo contra grupos estrangeiros outrora tanto da sua tradição.

Foi tempo perdido o de ontem para o clube, equipa e jogadores. Destes, nem mesmo o próprio Nóbrega se assemelhou ao precioso extremo dos últimos jogos. Frio e desilusão — eis o caso.

ALBERTO LOBO

XADREZ A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA» começa hoje a disputar-se

Entre equipas de xadrezistas, de 3.ª categoria, do Grupo de Xadrez Alekhine, Grupo Desportivo de Santos e Sociedade Promotora, começa a jogar-se, hoje um torneio que é dotado com a taça «Diário de Lisboa», homenagem daqueles clubes ao nosso jornal.

Esta prova é disputada num curioso e inédito sistema: cada clube inscreveu duas equipas de três jogadores cada (participantes no último torneio de 3.ª categoria e que não obtiveram percentagem para candidatura a 2.ª), que defrontarão as turmas dos clubes adversários mas não jogarão entre si. Haverá, portanto, uma classificação geral

das 6 equipas concorrentes, sendo a taça que tem o nome do nosso jornal atribuída ao clube que, no conjunto das duas equipas, obtiver maior pontuação.

Na jornada de hoje, que se jogará na sala do Grupo Desportivo de Santos, a partir das 21 horas, defrontar-se-ão Santos A-Alekhine B, Promotora A-Alekhine A e Santos B-Promotora A.

Terminada a 2.ª categoria do G. D. Santos

A 2.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos foi disputada em 2 séries, de 10 jogadores cada, tendo-se verificado as seguintes classificações finais:

Série A — 1.º, Luís Salgueiro, 6 pontos; 2.º, Carlos Bebáguia, 6; 3.º, Vidigal Salgueiro, 5 pontos; 4.º, Jaime Silva, 4,5; 5.º, Jorge Figueiredo, 3,5; 6.º, Fernando Matos, 2; 7.º, Alberto Pessoa, 1 e 8.º, Duran Costa, 0.

Série B — 1.º, Flaminio Azevedo, 5,5 pontos; 2.º, Fernando Alves, 4; 3.º, Alberto Silva, 4; 4.º, Nuno Ascensão, 4; 5.º, Paulo Ascensão, 2,5; 6.º, Araújo Pereira, 1 e 7.º, Raul Silva, 0.

Desistiram cinco inscritos. São candidatos a 1.ª categoria os 4 primeiros classificados de cada uma das séries.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Andorinha Futebol Clube, na sua sede, às 21 horas: eleição dos novos corpos directivos.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F. L. — Verdade, no campo do primeiro, às 21 horas. Benfica-Montijo e Belenenses-Sporting, no Técnico, a partir das 21 horas.

BILHAR — Campeonato Regional de 1 Tabela — 3.ª categoria, na sede da A. L. A. B., às 21 h.

Os 71 jogos da A.F.L. marcados para domingo

Enquanto não começa nova competição de reservas, prosseguem regularmente os «Distritais» da A. F. L., que depois de amanhã proporcionarão nada menos de 71 jogos, assim marcados:

1.ª DIVISÃO — Casa Pia A. C. — Vitória, Arroios-Estrela e Sintense-Vila-Franquense, às 13 (reservas) e às 15 horas; e Fut. Benfica-Linda-a-Velha, Loures-Desp. Olivais e Olivais-Palmense, às 13 e 30 e às 15 e 30.

2.ª DIVISÃO — Bucelenses-Estrela da Amadora, às 13 e 30 (res.) e às 15 e 30; e Charneca-Fanhões, 1.º Dezembro-Operário, Santa Iria-Oelras, União Povoense-Malveira, Alverca-Algés e Ericeirense-Vialonga, às 15 e 30.

3.ª DIVISÃO — Série A — Cruzeiro-Imperio, Bom Sucesso-Porto Salvo, Liberdade-Carcavelos, Linda-a-Pastora-Cascais e Ferroviário-Armadorense, às 15 horas. Série B — Belas-Queluz, Colarenses-Mem Martins, Montelavarense-Vila Verde, Lourel-Mucifalense e Cacém-Alvalade, às 15 e 30. Série C — Lourinhã-Nez-Tojal, Ponte-Frietas-Caneças, Camarate-Castanheira, Pinheiro Loures-Zambujalense e Odélas-Cadaval, às 15 e 30.

JUNIORES — 1.ª Divisão — Série A — Vitória-Linda-a-Velha, às 9 e 30 horas; Algés-Oriental e Benfica-Sporting, às 10 e 30; Casa Pia A. C. — Palmense, Tarujense-Estrela e Cascais-Sintense, às 11. Série B — Olivais-Alhandra, às 9 e 30; Vila-Franquense, Charneca-Torriense e Belenenses-Alverca, às 10 e 30; e Desp. Olivais-Atlético, às 11.

JUNIORES — 2.ª Divisão — Série A — Cacém-Cascalheira e Liberdade-Fut. Benfica, às 9 e 30; S. Vicente da Beira-Aroios e Est. Amadora-Boa Hora, às 10; Carcavelos-Imperio, às 10 e 30; Acad. Amadora-Operário e Santa Catarina-1.º Dezembro, às 11 e 15. Série B — Fanhões-Castanheira, Zambujalense-Santa Iria e Odélas-Lourinhãense, às 10 e 30; União Povoense-Caneças, às 11; e Ericeirense-Vialonga, às 14 horas.

PRINCIPIANTES — Série A — Atlético-Sporting A, às 9 e 15; Cascais-Benfica e Boa Hora-Algés, às 9 e 30; Sintense-Estrela Amadora, às 10; Palmense-Fut. Benfica, às 11; Casa Pia A. C. — S. Vicente da Beira, às 11 e 15. Série B — Desp. Olivais-Sporting B e União Povoense-Vila-Franquense, às 9 e 30; Alverca-Sacavenense, Imperio-Torriense e Oriental-Alhandra, às 10 e 30; e Olivais-Belenenses, às 11 e 15.

Inglêses e alemães no cinquentenário da F. P. F. em Maio do corrente ano

Ante a dificuldade apresentada pela Federação Espanhola para a efectivação do jogo Portugal-Espanha, integrado no cinquentenário da F. P. F., os nossos dirigentes entraram, imediatamente, em contacto, com os seus colegas da Inglaterra e da Alemanha Ocidental. Britânicos e germanicos já responderam favoravelmente à consulta feita, admitindo-se que venha, portanto, a ser utilizado o dia 17 de Maio.

As negociações, que estão em curso indicarão qual será, pois, o adversário do «onze» nacional.

Árbitros para domingo

Para os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, a disputar depois de amanhã, foram designados os seguintes árbitros:

Edmundo Carvalho (Varzim-Benfica); Mário Costa (Leixões-Académica); Virgílio Baptista (C. U. F. — Barreirense); Eduardo Gouveia (Lusitano-F. C. Porto); Alvaro Rodrigues (Sporting-Belenenses);

PORTUGAL

estará presente

na Volta à Espanha

MADRID, 10 — Portugal participa na Volta à Espanha de 1964, juntamente com outras cinco equipas estrangeiras, nas quais figuram alguns nomes famosos do ciclismo internacional.

Na «Volta» tomam parte uma equipa portuguesa, duas belgas, duas francesas e uma alemã. A equipa belga «Solo» é chefiada por Rik Van Looy e dela fazem parte os corredores Proost, Wouters, Sorgeloos, A. de Smet e de Caboter. O campeão mundial, Beheydt, comanda a outra equipa belga «Groene-Lecuw», com Junkerman, Paelens e Van Meenen, entre outros.

Raymond Poulidor chefia a equipa francesa «Mercier» e entre os seus elementos figuram Cazala, Gainche, Attnaert, Beufferuill, Le Dissez, Vermeulin, Van Schil e Melckenboek.

O alemão Walfsholhl será o chefe de fila da «Peugeot», comandando Forrester, Hamon, Le Hee, Mas, trotto, Nadelec, Ruby, Bracks, Dams e Simpson. — (A. N. I.).

BILHAR O Benfica em evidência no «Nacional» às três tabelas

Prosseguir, ontem, com os encontros da 2.ª jornada, o campeonato nacional interclubes, às três tabelas, organizado pela Federação Portuguesa de Bilhar.

Na 1.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

EM LISBOA:

Vladimiro (Benfica) v. Leite Ribeiro (Sporting), por 50-29 carambolas, em 64 entradas. A média foi, respectivamente de 0,7812 e 0,453. A maior série foi de 6 e 5.

Cardoso Pereira (Benfica) v. o dr. Guilhermino Marques (Sporting), por 50-48 carambolas, em 88 entradas. A média do vencedor foi de 0,568 e a do vencido, de 0,545. A maior série foi de 5 e 4, respectivamente.

NO PORTO:

Joaquim Mota (equipa A) v. Luís Azevedo (B.), por 50-28, a média de 0,961 e 0,588, respectivamente. A maior série foi de 5 e 3.

Vitor Ferreira (B) v. Wilson Neves, por 50-42, em 101 entradas, a média de 0,495 e 0,415, respectivamente. A maior série foi de 3 e 4.

Ontem, os resultados foram os seguintes:

EM LISBOA:

Jaime Pimenta (Sporting) v. Mário Machado (Benfica), por 50-25 carambolas, em 66 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,757 e 0,378. A maior série foi de 3.

João Pereira (Benfica) v. João Vinagre (Sporting) por 50-34 carambolas, em 61 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,819 e 0,557. A maior série foi de 6 e 5.

Francisco Guerra (V. Guimarães-Seixal) e Melo Paiva (V. Setubal-Olhansen).

O Porto em Évora

Em organização do F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, realiza-se, no domingo, uma excursão, em autocarro, a Évora para transporte da falange de apoio do clube nortenho que ali enfrenta o Lusitano.

A U. E. F. A. vai resolver o problemas das datas dos jogos Sporting-Manchester

Não chegaram a bom termo as negociações entabuladas entre as direcções do Sporting e do Manchester para a fixação das datas relativas aos jogos a disputar entre ambos e a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Em telefonema recebido ao princípio da tarde, de Londres, o Manchester, com mil desculpas, informou o clube português, representado pelo dirigente sr. Mário Cunha, de que em face de não lhe convir nenhuma das cinco datas propostas pelos «leões», iria submeter o caso à U. E. F. A., a fim deste organismo se pronunciar, em definitivo.

Esclarece-se que o Sporting, na circunstância, mostrar a melhor das boas vontades e correcção, pelo que se estranha, agora, a subita atitude do clube britânico que, como se sabe, fez deslocar propositadamente a Lisboa o seu «manager» Matt Bushy.

PROVAS DA A. F. SETUBAL

Para depois de amanhã, a actividade dos clubes da Associação de Futebol de Setubal está prevista com a mesma intensidade do último domingo: seis provas fornecendo quarenta desafios, assim marcados: «DISTRIAL» DA I DIVISÃO — Paio Pires-Arrentela, Sesimbra-Alcochetense, Palmense-Quintajense, Grandolense-Sarilhense, M. Caparica-Costa de Caparica e Amora-Almada — todos às 15 horas.

«DISTRIAL» DA II DIVISÃO — União Moitense-C. F. Trafaria, União Sport Clube (S. Tiago do Cacém)-S. I. e Sines e «Os Sineenses»-Grandolense — todos às 15 horas.

«DISTRIAL» DE RESERVAS — Palmense-C. Caparica, C. Piedade-Almada, V. Setubal-Montijo, Amora-Sesimbra, C. U. F. Lusos e Seixal-Barreirense — todos às 13 h.

«DISTRIAL» DE JUNIORES (I DIV.) — Lusos-C. Piedade, V. Setubal-Montijo, Barreirense-Seixal, Almada-Sesimbra e C. U. F. Moitense — o 1.º e 4.º às 10 h e os restantes às 10 e 30 h.

«DISTRIAL» DE JUNIORES (II DIV.) — Paio Pires-Arrentela, Ginásio do Sul-C. Caparica, Amora-M. de Caparica, Grandolense-Sarilhense, Palmense-Grandolense e Alcochetense-Quintajense, às 10 h.

«DISTRIAL» DE PRINCIPIANTES — Barreirense-Seixal, C. U. F. Lusos e V. Setubal (A)-Sesimbra — os três às 9 h; C. Piedade-Amora, C. Caparica-Almada, U. C. Industria-Independente, Palmense-Moitense e C. D. Montijo-V. Setubal (B) — todos às 10 h.

ATLETISMO

Adiada a eleição dos corpos gerentes da Associação de Lisboa

Em virtude de se terem verificado divergências, na assembleia geral ontem efectuada, quanto à capacidade eleitoral dos delegados do Povoense, Sportivo de Carcavelos e C. I. F., foi adiada a eleição dos corpos gerentes da Associação de Atletismo de Lisboa para o próximo dia 15.

Novo treinador no Olhanense

Diante da modestíssima classificação do Olhanense no «Nacional» da 1.ª Divisão, o treinador Armando Carneiro foi substituído pelo antigo jogador Cabrinha.

Entretanto, foi dispensado o jogador Marcelino e o presidente da direcção, dr. José Barbosa, demitiu-se do seu cargo.

JOSÉ MENDONÇA FOI OPERADO... ...A TEMPO

MADRID, 10. — «Não compreendo como este homem pode jogar futebol» — declarou o dr. Garaizabal ao terminar a operação efectuada ontem a Jorge Mendonça, do Atlético de Madrid.

O especialista que operou o jogador disse que além de um tumor do tamanho de uma tangerina, lhe extirpou numerosos quistos menores. «Era impossível poder jogar nessas condições. Nem sequer devia poder andar. Necessariamente teria de ressentir-se» — disse ainda o dr. Garaizabal.

Jorge Mendonça, que terá de ficar uma semana hospitalizado, só poderá voltar a jogar dentro de seis semanas. — (F. P.).

Nova empresa comercial de concepção funcional e moderna -

Com a presença de importantes individualidades dos sectores bancário, comercial e industrial, da Metrópole e do Ultramar, foi inaugurada uma nova empresa, de características nitidamente progressivas e que oferece ao comércio, agricultura, construção civil e outras indústrias uma concepção e actividades segundo os modelos mais modernos da técnica comercial.

Esta nova organização, a INTEC — Sociedade Técnica de Equipamentos Industriais, S. A. R. L., com sede na Rua Passos Manuel, 69-C — dispõe de um salão de exposição e vendas, projectado funcionalmente, armazém e colaboradores competentes para a produção de contactos e desenvolvimento de actividades e futuras ligações com as indústrias nacionais e estrangeiras.

Na cerimónia simples da inauguração os convidados foram assistidos pelos membros da administração e gerência da firma, tendo sido projectado um filme documentário da grande organização inglesa G. K. N. (Guest Keen & Nettles) grupo de empresas que engloba mais de 90 fábricas e com a qual a firma agora inaugurada está ligada intimamente.

No final da cerimónia foi servido um beibereto que decorreu com a maior cordialidade e onde todos os presentes patentearam a maior simpatia pela nova e prometedora empresa.

CONGRESSO DE ELECTRÓNICA

O XI Congresso Científico Internacional de Electrónica efectua-se em Roma no próximo mês de Junho. Os interessados devem dirigir-se ao Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146 onde obterão todas as informações.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Câmara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. Marques Pinto — D. das crianças, 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

PUBLICAÇÕES

«Descrição Geral e História das Moedas»

A edição em alto nível gráfico e com valiosas reproduções ilustrativas da obra de A. C. Teixeira de Aragão «Descrição Geral e História das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal» vai já no 5.º fascículo. Nele são estudadas as espécies numismáticas dos reinados de D. Fer-

nando a D. João II, com a minúcia e o alto saber do grande mestre da especialidade. A edição é efectuada pela *Livraria Fernando Machado*, do Porto, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

STUDIA, N.º 11

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publicou mais um volume, o 11.º, da série «Studia», dedicando-o especialmente aos trabalhos do 2.º Congresso da Associa-

ção Histórica Internacional do Oceano Índico e do 6.º Colóquio Internacional de História Marítima. Estudos de definitiva projecção erudita e cultural, discursos de entidades representativas, documentos de valioso interesse, apresentados por portugueses e estrangeiros, preenchem o volume, que é mais um somatório relevante de trabalhos arquivado para os estudiosos de hoje e de amanhã pelo referido Centro.

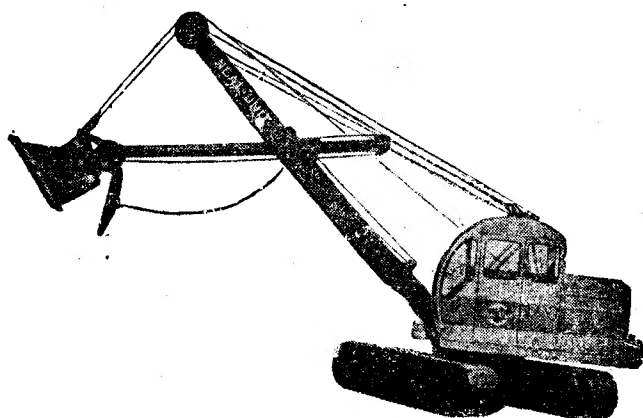
A IMPORTAÇÃO de batata estrangeira

Considerando «as necessidades de abastecimento publico, houve que efectuar, durante a campanha de 1962-1963, importações de batata de consumo do estrangeiro» e considerando que, «sem a redução dos respectivos direitos de importação, essas aquisições não seriam economicamente possíveis», foram fixados em \$055.75 por quilograma os direitos devidos pela importação de 55 400 100 quilos de batata com destino ao consumo publico.

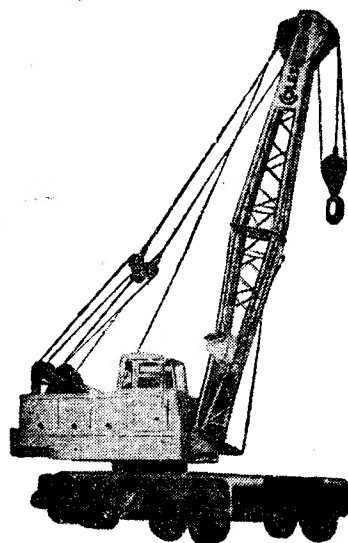
CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

NEAL — UNIT



COLES



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.º

LISBOA2

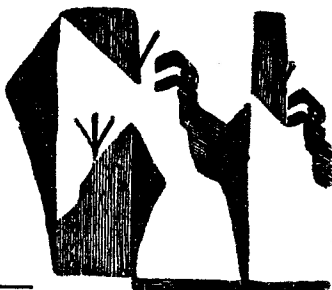
TELEF. 327845

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ. AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



SOCIEDADE GERAL

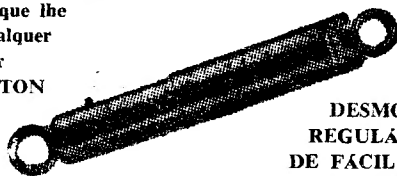


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Tel. 58958

CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Escala LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64. Carga Frigorífica a 18/1/64 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1/64) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1 e para CABO VERDE a 23/1. Carga Frigorífica a 24/1 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1)
ÁFRICA	
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1 a 17/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA	
NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1 a 1/2 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2
PORTUGAL	
NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 14/1/64. Carrega em LISBOA de 13/1 a 14/1 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/1/64. Carrega em LISBOA a 21/1

Automobilismo

Os pneus do carro são factor importante para a condução perfeita

Costuma cuidar bem dos pneus do seu carro ou apenas se lembra deles quando estoiram? Se pertence à primeira categoria, pode considerar-

se um condutor cuidadoso, se está no segundo caso, leia o que se segue.

Deve saber que os pneus do seu carro são muito importantes para uma condução segura e prudente. Também deve saber que a vida dos pneus depende muito do modo como

Os arranques bruscos, as travagens repentinas, as curvas fechadas e a velocidade excessiva ocasionam o desgaste rápido dos pneus.

Também o sol forte, o ar do mar ou os produtos derivados do petróleo e do álcool que usa para os limpar, reduzem a sua duração.

Se as rodas do seu carro estão bem equilibradas, com balanceamento perfeito, você conseguirá conduzir com maior facilidade e estará a prolongar a existência dos pneus, principalmente daqueles que já visitaram a recauchutagem. Tenha por norma mandar verificar o alinhamento das rodas, de 10 em 10 mil quilómetros.

Se quiser que os pneus durem o dobro do normal, inclusive o sobressalente, troque-os de roda, de cinco em cinco mil quilómetros. Se

não tem tempo, ou não quer encarregar-se desse trabalho, em qualquer estação de serviço se incumbem disso. O chamado «rodizio» dos pneus não é nenhum quebra-cabeças e, mesmo quem não tenha prática, poderá fazê-lo em menos de meia hora. O desenho junto mostra como se faz e adopta o sistema americano.

Agora, não se preocupe muito com o aumento de pressão devido ao calor ou a longas tiradas feitas a uma velocidade razoável.

Também não se esqueça do pneu sobressalente quando manda trocar ou rever os pneus em uso.

Entretanto, fixe as seguintes regras:

■ Um pneu liso implica perigo e hipótese de derrapagem.

■ O desgaste irregular é indicio de avaria mecânica ou desequilíbrio das rodas.

■ As manobras descuidadas podem originar o arrebentamento da carcaça do pneu.

■ A rotura pode ser resultante do excesso ou insuficiência da pressão.

■ A câmara-de-ar em mau estado é responsável pela ruína do pneu.

■ Use os pneus de tipo adequado ao seu carro.

■ Evite empenhados, chassis fendidos ou torcidos, cargas mal distribuídas, são, igualmente, factores que pesam na vida do pneu.

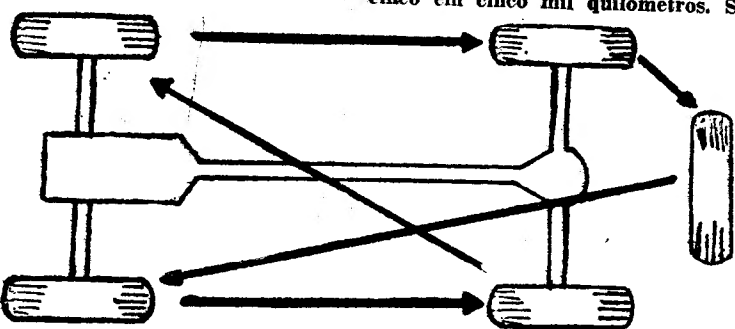
MOTOR

ROTATIVO

O primeiro motor rotativo de concepção japonesa será apresentado no 1.º Salão Automóvel do Japão, pela empresa Isuzu Motors.

O novo motor, de características revolucionárias, desenvolve 63 cavalos, pesa 75 quilos e tem 500 cc de cilindrada.

Uma fábrica japonesa já produziu desde 1961 rotativos com licença da empresa alemã que foi a primeira a criar este tipo de motor, que não tem pistões, bielas nem cambéias.



A Ford em Portugal

O nome da Ford associou-se, pela primeira vez, de uma maneira mais íntima ao desenvolvimento económico de Portugal em 1932, ano em que se organizou a Ford Lusitana para trabalhar com a rede de concessionários Ford na venda e assistência técnica a automóveis, camiões e tractores. Nessa altura, construiu-se um edifício em Lisboa, na Rua Castilho, 149, e os escritórios gerais, salão de exposição e centro de assistência técnica entram em operação.

Já em 1932, a rede de concessionários Ford e veículos Ford, incluindo o famoso Modelo T, circulavam havia muito anos pelas estradas de Portugal.

Em 1954, a Ford Lusitana expandiu as suas actividades para incluir concessionários na Guiné, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola.

Agora, a organização Ford conta com 30 concessionários de carros e camiões, e 3 de tractores, formando a maior rede de concessionários da indústria automóvel em Portugal. Estas concessões têm ao seu serviço cerca de 1800 pessoas.

Durante estes anos, as vendas anuais de carros, camiões e tractores Ford aumentaram quatro vezes o que eram em 1932. Uns 58 000 veículos Ford foram postos em uso nestes anos, e calcula-se que, hoje, 40 000 produtos Ford estão em operação no País.

Sistema VHF para comunicações entre camiões

Está a ser largamente usado, nos Estados Unidos, o sistema VHF de rádio, para comunicações entre camiões. Trata-se de um aparelho de alta eficiência, controlado por uma emissora central que transmite instruções aos motoristas, dirige ordens de trabalho e providencia socorro em caso de necessidade. O aparelho é especialmente indicado para frota de camiões.

11 827 carros produzidos num dia!

A General Motors acaba de bater o seu próprio «recorde», tendo produzido 11 827 Chevrolet num só dia. O «recorde» anterior era de 11 787 unidades, o que aquela empresa conseguiu, em Fevereiro de 1960.

Campeonato da Europa do «Rallye»

O Campeonato da Europa do «Rallye» é formado pelas provas de Monte Carlo, Sol da Meia Noite e Polónia, contando os restantes para o Troféu Europeu do «Rallye».

O calendário:
18-25 de Janeiro — Monte Carlo, Mónaco.
20-23 de Fevereiro — das Flores, Itália.

2-7 de Abril — do Automóvel Clube de Portugal.

20-24 de Abril — das Tulipas, Holanda.

21-24 de Abril — Acrópole, Grécia.

28-30 de Abril — dos Alpes Austríacos, Áustria.

9-13 de Junho — do Sol da Meia-Noite, Suécia.

23-28 de Junho — Taça dos Alpes, França.

30 de Julho-3 de Agosto — da Polónia.

14-16 de Agosto — dos Mil Lagos, Finlândia.

25-29 de Agosto — Spá-Sófia-Liège, Bélgica.

1-4 de Outubro — de Baden-Baden, Alemanha.

15-18 de Outubro — de Genebra, Suíça.

9-14 de Novembro — da Grã-Bretanha.

A favor e contra o cinto de segurança

O cinto de segurança tem por fim, em caso de choque, evitar que o condutor e os passageiros sejam projectados contra as partes metálicas laterais e da frente, contra o pára-brisa ou, ainda, que sejam atirados para fora do veículo.

Na Suécia, 700 000 automobilistas (para 1 200 000 veículos) empregam cintos de segurança. Na Inglaterra, os carros da casa real estão equipados com eles. Em França, o sistema entra também no uso corrente, verificando-se o mesmo na Alemanha, Suíça e Itália.

Entretanto, há os partidários e os opositores ao uso do cinto de segurança.

Os PARTIDÁRIOS do sistema afirmam que a utilização do cinto de segurança por todos os automobilistas reduziria de 40 % o número total dos feridos em estrada e de 60 % o número dos acidentes mortais.

Os OPOSITORES argumentam que, se o veículo é atingido pelo fogo, cai à água, ou se volta, os seus ocupantes presos aos assentos, cedam um pouco com uma pressão violenta causada por choque forte.

Há ainda uma combinação dos dois tipos de cinto, que é sem dúvida, a melhor solução.

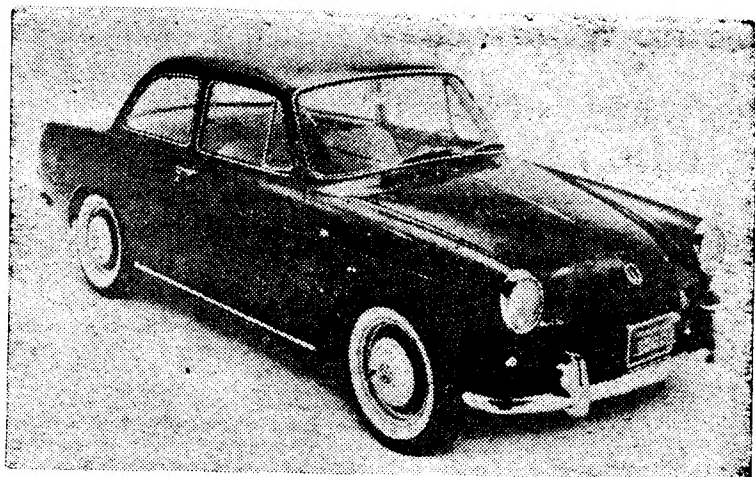
De qualquer modo, mesmo que se não seja um adepto do cinto de segurança e haja relutância em ver nele os benefícios que proporciona, aconselha-se sempre usar o tipo de cinto-ceto ou cinto composto (espáduas-abdomen) para as crianças.

Também não poderá esquecer-se que o cinto de segurança não substitui o bom-senso e a prudência.

ATENÇÃO, CICLISTAS!



(Edição do A. C. P.)



O VW «1500» lançado este ano pela Volkswagen

Vai ser obrigatória a partir de Abril a pré-sinalização dos carros estacionados na via pública

Em face do número crescente de acidentes de trânsito e não sendo ainda possível pôr em prática as reformas do Código das Estradas, o Ministério das Comunicações tem promulgado alguns diplomas que revêem e actualizam normas antiquadas, ou estabelecem outras ditadas pelo incremento actual da circulação rodoviária. Assim, um recente decreto-lei torna obrigatória, a partir de Abril do ano corrente a pré-sinalização dos automóveis estacionados na via pública, para reparação.

Este decreto estabelece:
«Artigo 1.º É criado o sinal ou dispositivo de pré-sinalização de pe-

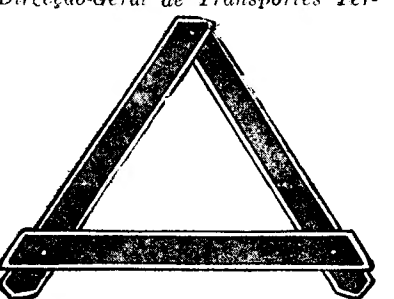
rigo, constituído por um triângulo equilátero com faixas reflectoras de cor vermelha e cujas dimensões e características serão fixadas em portaria do ministro das Comunicações.

Art. 2.º Todos os automóveis em circulação devem estar munidos obrigatoriamente do sinal de pré-sinalização. (Um triângulo equilátero cujos lados terão a dimensão mínima de 45 cm e serão limitados por uma faixa com a largura de 5 cm, coberta uniformemente com material reflector vermelho).

Art. 3.º O uso deste sinal é obrigatório: a) De dia, quando os veículos estacionados, parcial ou totalmente, na faixa de rodagem, ou a carga que tenha caído sobre o pavimento, não forem visíveis a uma distância de, pelo menos, 100 m; b) Do anoitecer ao amanhecer, em quaisquer circunstâncias de paragem ou carga caída na via pública, exceptuados os locais onde as condições de iluminação permitem um fácil reconhecimento a distância de 100 m, sem prejuízo do disposto no artigo 20.º do Código da Estrada quanto à iluminação dos veículos, nem das disposições proibitivas de estacionamento constantes do mesmo Código.

Art. 4.º O sinal será colocado verticalmente em relação ao pavimento e ao eixo da faixa de rodagem e a uma distância nunca inferior a 30 m, da retaguarda do veículo ou da carga a sinalizar, e por forma a ficar bem visível a distância de, pelo menos, 100 m.

Art. 5.º Todos os dispositivos de pré-sinalização devem ser conformes aos modelos aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Ter-



restres, tanto quanto ao material de fabrico, forma e dimensões, como em relação às restantes características.

Art. 6.º As infracções ao disposto no presente diploma legal serão punidas com a multa: a) De 500\$00, quando resultem da violação do estatuto do artigo 2.º, ou quando se utilizarem sinais de pré-sinalização dos quais não conste a indicação do fabricante e de que foram aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, ou que, possuindo-a, se verifique não corresponderem ao modelo aprovado; b) De 1 000\$00, quando resultem do não cumprimento das exigências impostas pelos artigos 3.º e 4.º; c) De 5 000\$00, a incidir sobre os fabricantes ou vendedores que não respeitarem as exigências previstas no artigo 5.º, sem prejuízo da sua remissão para juízo, para efeitos de apuramento da sua responsabilidade penal.

§ Único. Sobre as multas aplicadas nos termos do corpo do artigo não incidem quaisquer adicionais e a sua cobrança far-se-á nos termos do artigo 70.º do Código da Estrada.

Art. 7.º Este decreto-lei entra em vigor no dia 1 de Abril de 1964 para os automóveis pesados, e no dia 1 de Outubro de 1964 para os automóveis ligeiros.

A caminho do milhão

O Brasil produziu já 850 mil carros e, no fim do ano corrente, deve produzir o seu 1 000 000 de veículos.

Para isso, todas as fábricas estão a pensar em aumentar a sua produção. Neste sentido foram elaboradas planificações de aumento de produção, com base na ampliação de fábricas e no melhor aproveitamento das linhas de montagem.